

Os preços e os planos

O presidente da República aprovou exposição de motivos do Conselho Coordenador do Abastecimento, referente à execução de uma rede de silos e armazéns, visando, sobretudo, à conservação de produtos alimentícios nos Estados do Sul e centro do país, principais zonas produtoras.

Será que o governo já se decidiu mesmo a combater as causas da elevação do custo da vida? O problema é de ordenação econômica, e suas consequências não podem ceder com simples medidas financeiras. É matéria para um planejamento e se deve recordar que um plano completo, apoiado em seguros elementos recolhidos por técnicos experientes, foi oferecido ao governo.

Que destino se deu ao plano Klein & Sacks? Os nossos recursos em alimentação encontram-se apurados nesse relatório, e não lhe faltam sugestões úteis, suficientes e exequíveis.

As sugestões de soluções são, aliás, simples, dentro de uma linha, por assim dizer, evidente e necessária, a quantos compararmos causas e efeitos da nossa conjuntura alimentar e já desceram à pesquisa e exame das disponibilidades naturais do país. Somos um país de disponibilidades, de recursos potenciais, e desaparelhados dos instrumentos econômicos para promover o seu rendimento, transformação e a conservação.

Na linha dos nossos desaparelhamentos fundamentais, encon-

tra-se a ausência de uma rede de silos e armazéns para os gêneros de primeira necessidade perecíveis, como são a maioria deles. O ciclo dos preços altos começa onde o déficit da produção se estabelece pela deterioração, pela perda das quantidades utilizáveis.

As revelações singelas, e ao mesmo tempo surpreendentes, do plano Klein & Sacks, de que o Brasil produz o necessário para o seu consumo, e a crise de alimentos decorre das perdas da produção por falta de armazenamento e transporte, vieram destacar, mesmo à compreensão mais elementar, uma das raízes da ascensão dos preços no país: a estrutura dos serviços públicos, obtendo o funcionamento do mercado segundo as leis econômicas normais.

Uma economia deficientemente organizada acaba nas imposições da economia dirigida, e às vezes mal dirigida. Onde a normalidade não assenta os seus dispositivos de equilíbrio automático, a intervenção estatal se apresenta sob a necessidade de regular o jogo do mercado, concorrendo, não só, e por força das circunstâncias, com a livre iniciativa, como com a concentração de poder econômico, para impedir os prejuízos que possa acarretar aos consumidores, incompatibilizando as classes conservadoras com a população.

O atual governo considerou, doutrinariamente, todos os males e incongruências desse dirigismo, e se lançou à experiência da liberação dos preços, à busca das leis econômicas perdidas, da oferta e da procura. Sentiu o governo a importância política dos preços e a sua repercussão imediata no plano social. Mas isto não basta; e tem-se revelado insuficiente na ação e na prática.

A experiência motivou uma expectativa, logo desfeita nos desapontamentos dos preços constantemente mais altos. A natureza monetária da crise era apenas uma das suas faces, em que se refletiam os sintomas do organismo econômico, todo o seu distúrbio interior, suas falhas de estrutura, sua carência de setores vitais para coordenar e aproveitar, até a distribuição e o consumo, os gêneros que, por escassez, estavam nas compensações comerciais e daí a especulação do lucro máximo.

Todos os desvios da estrutura econômica conduzem ao desestímulo e sacrifício das fontes agrícolas. Urgia mobilizar, ao lado das medidas financeiras, os recursos da armazenagem e dos transportes. Havia condições de precariedade a serem atacadas e o governo só colheu o resultado das suas preocupações com o aumento do custo da vida se adotou uma política de criação de novas condições em matéria de alimentação, abastecimento e preços.

CARNAVAL

Depois de ter determinado economias nas despesas para o carnaval deste ano, o prefeito está pouco propenso conforme se noticia, a autorizar a realização do baile de gala no Teatro Municipal.

No caso, os motivos de ordem financeira não são os decisivos. Antes se pensa na impressão irritante de uma festa de grande luxo, nesses tempos em que a cançada cada vez mais ampla da população se impõe regime de estrita austeridade.

Essa já famosa ou já notória austeridade, convém, aliás, defini-la melhor. Não implica fatalmente atitudes de tristeza contrita nem de ascese monacal. As tentativas de transformar esta cidade tropical em deserto da Tebaida dariam o resultado previsível: o fracasso.

Sobretudo seria absurda uma hostilidade oficial ou oficiosa contra o carnaval. A modernização da vida urbana e a motomecanização, por assim dizer, dos costumes já têm feito muito para diminuir esse resto do Rio antigo. Mas o povo ainda gosta; e tem suas razões que a razão desconhece. Por que contrariá-lo? Convém, ao contrário, conservar o carnaval.

Mas isto pode ser muito bem feito sem se gastar o dinheiro que não temos. Com as providências recomendadas pelo prefeito o carnaval será realizado de maneira alegre e mais barata. Estava, porém, em contraste chocante com as restrições financeiras uma festa que, por ser de grande luxo, não se define pelas restrições e sim pela falta de freios.

Também se pode pensar na conveniência ou antes na inconveniência de transformar nosso único grande teatro, nossa única grande sala de concertos, a casa de Shakespeare e Molière, a casa de Bach, Beethoven e Debussy, em palco de euforia comercialmente organizada e de exibicionismo publicitário.

É conhecido o argumento dos defensores do baile do Teatro Municipal na Grande Ópera de Paris também se realiza, no carnaval, um baile de gala. Mas é fácil responder a esse argumento, com um raciocínio que pode ter inspirado, quem sabe?, a atitude negativa do prefeito.

Todo mundo sabe que o Teatro Municipal não está à altura da sua nobre missão cultural e artística. Pois as autoridades que o dirigem tampouco foram escolhidas conforme critérios culturais e artísticos. O Teatro Municipal ainda tem de demonstrar que é digno de ser comparado à Grande Ópera de Paris. Quando for o caso, poderá haver baile...

Até então nos basta o carnaval das ruas, além do nosso carnaval administrativo, do nosso carnaval cultural e do nosso carnaval financeiro.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos de Norte a Leste, frescos. Máxima — 30,2. Mínima — 24,2. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Que amor próprio!

É triste ouvir a todo momento que o Brasil é um país subdesenvolvido, ou atrasado pela sua idade e seu passado idêntico à outra posição. Ainda agora o sr. Otto Frenzel, assistente técnico do Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados do Rio, apontando as más condições em que é feito na capital o provimento do leite à população, aludiu a países "mais adiantados" onde, a despeito da condição que lhes atribui, não estão ainda implantados os preceitos de higiene laticinista". (O neologismo é seu...)

Além do nosso país em inferioridade, até na produção e distribuição de leite, que as civilizações mais elementares, ainda as rurais, praticam com acerto.

Entretanto, esse mesmo Brasil, que o técnico em laticinista acima de inferior, já deu ao mundo civilizado provas de adiantamento exemplar, na higiene pública. Fê-lo quando Oswaldo Cruz tomou o leme da administração sanitária e a direção científica do Instituto de Mangueiras. Então mostramos ao mundo nossa capacidade, e o mundo a reconheceu. Tanto assim que, numa exposição da Alemanha, foi o Brasil premiado e colocado entre os melhores.

naquela época, demonstraram a boa qualidade de seus serviços de saúde.

Positivamente andamos para trás. Nem para medir a densidade do leite, nem para aquilatar de sua inocuidade ou de seu valor alimentar — coisas elementaríssimas — nós possuímos hoje capacidade. E todos ouvem estas verdades encolhendo os ombros. Nosso amor próprio, pelo menos, está de fato subdesenvolvido.

Hidráulica

Para desmentir boatos inspirados pela mal vontade, a Reitoria da Universidade de São Paulo comunica que o governador Lucas Nogueira Garcez, ao voltar para sua cátedra universitária, não receberá absolutamente vultuosos atrasados, mas apenas seus magros proventos de professor de hidráulica.

A honestidade do governador Garcez é proverbial. Todo mundo a reconhece. Já sabemos, portanto, que não haveria arranjos menos recomendáveis para beneficiá-lo. O sr. Lucas Garcez apenas receberá, conforme todos os preceitos da moral pública e privada, aquilo a que um professor de hidráulica tem direito.

Diferente é, porém, o aspecto político. Eleito como candidato populista, afastou-se em boa hora dessas origens comprometedoras. Assumiu a tarefa de conter a onda do populismo. Mas se desincumbiu da missão com tanta habilidade que levou os chefes populistas de vitória para vitória. Demonstrou sua incompetência de agir contra enchentes...

Devia, em vez de receber atrasados, devolver talvez ao Estado todos os seus vencimentos de professor de hidráulica...

Reforma adiável

A Comissão Diretora do Senado há tempos, quando foi apresentado o Monroe o projeto de resolução denominado "trem da alegria", comprometeu-se com os seus autores, desde que se conformassem com a rejeição da matéria, a formular nova proposição que atendesse, quanto possível às pretensões dos funcionários da casa e dos senadores que desejavam a criação de novos lugares.

A oportunidade chegou agora com a entrega à Mesa, pela referida comissão, da reforma dos serviços auxiliares da Secretaria daquele ramo do Congresso. Foi elaborada pelo sr. Alfredo Neves, discutida e aceita, artigo por artigo, pelos demais membros do órgão diretor do Senado.

Publicada no Diário do Congresso, tem provocado toda sorte de comentários e já recebeu numerosas emendas, algumas no sentido de restabelecer certas prerrogativas dos servidores do Legislativo.

A reestruturação em pauta tem muitos pontos vulneráveis; um dos quais tivemos oportunidade de salientar em nota anterior, qual o de não estabelecer, desde já, o concurso público para os pretendentes aos novos cargos.

Tudo indica que a matéria não poderá ser votada até o fim do mês, inclusive porque o sr. Marcondes Filho, como presidente, opõe-se terminantemente a qualquer pedido de urgência que seja feito sobre o assunto.

O representante paulista está com a razão. Por maior boa vontade que porventura houvesse, numa hora desta não seria aconselhável a discussão e votação de casos dessa natureza a toque de caixa. Exercendo a presidência da Comissão Diretora há quatro anos, o sr. Marcondes Filho, não está disposto a malbaratar o patrimônio de austeridade que capitalizou, com transigências dessa ordem.

A reestruturação está proposta. 42 senadores perdem o mandato. Os que o substituírem, que serão a maioria próxima, que discutam, emendem ou modifiquem o projeto como acharem melhor.

Votá-lo agora, ao apagar das luzes, seria mesmo um desprimor em relação aos futuros donos da casa.

Aplicação dos ágios

A aplicação do saldo da receita obtida com a licitação de cambiais volta e meia vem à baila. As explicações são, quase sempre, omissas e incompletas, quando não confusas e incompreensíveis.

A seção de Economia & Finanças se refere hoje à diversidade de afirmações recentes sobre o destino dado aquele saldo. Uma das autoridades financeiras do país informou que a totalidade da importância se destinara à agri-

cultura. Outra, falando poucos dias depois, alegou que aquele saldo deveria ter sido destinado a outro destino.

Qual das duas declarações é correta? Uma das coisas que o governo deve fazer com urgência é fornecer à nação uma exposição detalhada sobre o emprego dos saldos dos ágios, e tão atualizada quanto possível. É absolutamente necessária para esclarecer dúvidas, calar rumores, orientar aqueles que se interessam pelos negócios econômicos e que acompanham as gestões das autoridades nesse setor. É uma providência que deve ser tomada com urgência.

Nas Varas da Fazenda Pública

Sobre os cartórios das Varas da Fazenda Pública, o novo desembargador corregedor da Justiça do Distrito Federal acaba de fazer recomendações de toda oportunidade. Convém que os respectivos juizes e procuradores da República não as deixem sem constante e imediata observância.

Quer o desembargador Mem de Vasconcellos Reis que a cota nos autos das custas reconhecidas nos processos de executivos fiscais seja rigorosamente exata e que os oficiais de justiça declarem, nos recibos, as importâncias entregues em pagamento dos executivos fiscais, não os retendo sob pretexto algum. Devem incontenidamente, recolhê-las a cartório.

Em casos numerosos, ditos oficiais, cumprindo mandados expedidos pelos juizes, fazem-no por uma só vez. Não encontrando a parte a citar, devolvem os mandados. Passam-se os tempos, a ação em que a Fazenda Pública é interessada caminha para o esquecimento. E depois de alguns anos nunca mais se fala no assunto. Uma simples diligência liquidou a causa. É contra isso que providência o corregedor.

E faz bem. Nem sempre a Fazenda Pública pode contar com a solicitude de seus defensores.

Tolerância suspeita

O atual chefe de Polícia determinou ao assumir o cargo, várias providências, e entre elas a do fechamento de certas casas suspeitas que se disseminavam pelo centro da cidade e pelos bairros. O acerto ou não da medida não nos preocupa, no momento, porquanto o assunto é de natureza complexa e sua amplitude transcende as limitações de simples incitativas poli-

ciais. A despeito das repressões, o problema continua a existir como um produto de caráter social.

Algumas dessas casas estão, no entanto, sendo reabertas pouco a pouco. Também não pretendemos combater a liberação e, sim, analisá-la. Se o chefe de Polícia verificou que erra ao tomar a primeira atitude e, agora, discretamente, relaxa a ordem de modo geral, não o podendo fazer claramente por razões óbvias de ordem moral e legal, está certo. Mas, se a tolerância só se exerce para determinados casos, a questão já se complica com a investigação do critério que está sendo observado.

Não sendo uma coisa nem outra, resta a hipótese mais grave de elementos influentes da polícia estarem propiciando facilidades à revelia do seu chefe. Sendo o negócio bastante rendoso, um favor dessa natureza se torna altamente valioso em face da proibição, e então teremos a questão com os seus termos alterados: as autoridades encarregadas de reprimir a contravenção se transfiguram desse modo nos seus maiores aproveitadores.

Responsabilidade

O desastre há pouco ocorrido perto de Barra do Piraí, com o trem da Central procedente de Belo Horizonte ficará — como tantos — sem explicação. Assim se revigora a inconsciência de seus causadores, que amanhã repetirão façanha igual, seguros da impunidade. Veremos, mais uma vez, as autoridades de braços cruzados, a nada querermos apurar, a não quererem apontar culpados, animando-os a novas imprudências fatais para terceiros — sem ninguém quase sentir que tudo isso é já crime.

Cada vez que ocorre um desastre desses, saíam técnicos a incriminar a madeira das vagões, como culpada ou do desastre ou das suas más consequências. Fosse de metal, e decerto os passageiros estariam mais defendidos...

Ora a culpa, seja qual for o empenho de encobri-la, não está na qualidade do material e sim na qualidade dos homens que fazem trepar os trens, tendo a missão de velar pela segurança das vidas que transportam. Sejam de ferro, de madeira, de aço blindado, os trens da Central continuarão a ser fonte de desgraças; até que do cimo da pirâmide desçam a disciplina que submete os indisciplinados — e a justiça que condena os emendados.

TRANSFERÊNCIA DE FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS PARA O BRASIL

Negociações mantidas pelo sr. Jânio Quadros na Europa

LONDRES, 7 (F.P.) — O sr. Jânio Quadros, governador eleito do Estado de São Paulo, deixa hoje esta capital, por via aérea, com destino a Nova York.

Durante os dois últimos dias que passou na Europa, o sr. Jânio Quadros consagrou-se à visita da capital britânica e almoçou com o sr. Samuel de Souza Leão Gracie, embaixador do Brasil na Inglaterra.

Nas diversas comemorações que o sr. Jânio Quadros teve com in-

fluentes personalidades da "City", ficou resolvido que uma missão de estudos irá ao Brasil, e especialmente ao Estado de São Paulo, para examinar a possibilidade de novas inversões inglesas. Com efeito, o governador eleito deseja ver indústrias britânicas instaladas em fábricas especializadas em seu Estado. Acredita-se que o grupo "Leyland", que fabrica material automobilístico pesado (tratores e ônibus), cogitaria instalar uma fábrica no Brasil.

Por outro lado, em face da visita que o sr. Jânio Quadros acaba de efetuar à Europa, pode-se notar que, se em Portugal, na Espanha, na Grécia e na Suíça suas estadias se revestiram de um caráter estritamente particular, o governador eleito de São Paulo manteve conversações com dirigentes políticos e financeiros e da indústria em suas visitas à Itália, Alemanha, França, Suécia e Grã-Bretanha.

Desse modo, a emigração italiana para o Brasil e a importação de café pela Itália foram estudadas pelo sr. Jânio Quadros e Gaetano Martino, ministro dos Negócios Estrangeiros. Na França, nesta capital e em Lyon, o governador eleito conferenciou principalmente com os dirigentes da Sociedade "Berliet", que se propõe instalar uma fábrica de caminhões em São Paulo, e com representantes do Banco da Índia, que se interessa pela construção de uma estrada de ferro metropolitana na segunda cidade brasileira. Na Alemanha, as sociedades "Mercedes-Benz" e "Farben Industrie" informaram ao sr. Quadros que abririam brevemente fábricas no Brasil. Finalmente, na Suécia, o sr. Jânio Quadros conversou com o diretor da Sociedade de Construção Aeronáutica "SAAB", que fabrica um aparelho comercial, o "Scandia", já utilizado nas linhas Internas do Estado de São Paulo da companhia "VASP". A compra de novos aparelhos desse tipo teria sido encerrada.

O sr. Jânio Quadros deixa hoje esta capital com destino aos Estados Unidos, onde permanecerá até 14 do corrente, data em que regressará a São Paulo, onde chegará no dia 15, por via aérea, às 11 horas.

Em vinte cidades dos Estados Unidos, o governador eleito de São Paulo esteve servido café grátis aos motoristas fatigados.

O sistema devia ser introduzido entre nós. Apenas para os choferes que ficam nervosos tomando café, seria servida uma boa talagada de pinga.

Anúncios jornais de Blumenau (S. Catarina) que há, ali, um menino de oito anos realizando verdadeiros milagres, curando cegos e paralisados. Há quem diga que esse "menino" faz parte do programa turístico trazido pelo prefeito da progressista cidade catarinense.

Depois de roubar uma casa, em Lins e Vasconcelos, Pedro da Costa Filho, carregando o produto do roubo, deu-lhe, porém, o azar. Torceu um pé e foi preso por populares.

Moralidade: Mais depressa se adinha um côco que um ladrão.

Climério, o da Rua Teneiros, por intermédio do seu advogado, requer ao juiz da 1ª Vara, a devolução dos cinquenta mil cruzeiros que lhe foram apreendidos.

Não se sabe se a Justiça mandará entregar a Climério o produto do seu trabalho honesto. No caso afirmativo é bom não esquecer, também, o revolver, instrumento profissional.

Palavras do presidente Café Filho, em Santa Cruz de la Sierra: "O Brasil tem fome de petróleo e a Bolívia deve ser nosso principal fornecedor."

O presidente Paz Estenssoro: "O petróleo é nosso, mas está à disposição de todos. Que vença a platéia."

Os funcionários civis do Ministério da Marinha negam-se a vestir as jaquetas e os guarda-pos, determinados pela ordenança. Para conseguir a dispensa do uniforme já constituíram advogado.

Quantos os guarda-pos tem eles razão. Na Marinha não há poeta.

Cyrano & Cia.

AMOR, ETC.

O lugar mais bonito da cidade e também o mais alegre é agora o "Sacha's", mas nem Carlos Machado nem nenhum outro empresário poderia organizar um show como esse que aconteceu de repente, ontem à noite, no "maxim's".

A roda era grande e boa, Haroldo Barbosa andou cantando de parceria com Ari Barroso e Lúcio Rangel quando apareceu Silvio Caldas. Ari passou para o piano, e o caboclinho começou a cantar uma coisa tão antiga, tão bonita, pela noite dentro que dava gosto na gente ser do Brasil e estar no Brasil, viver, junto com os dois grandes artistas, a emoção de Noel, de Orestes, de Ataulfo, de Sinhô, dos grandes de ontem e de hoje, todos irmãos em música e sentimento.

Carmem Miranda, foi uma pena não ter assistido, você iria chorar, e isso lhe faria bem.

Mas o grande milagre que ainda acontece é o amor. No meio da vida cheia de tanta encrenca, tanta coisa triste, e sofrimento e doença e lutas mesquinhas, ele aparece de repente, não se sabe como. Aparece como um pássaro que pousa em nossa janela e começa a cantar. Nasce da sombra e da luz, de tudo e de nada, e é sempre novo, trêmulo como flor na brisa, virgem como a espuma perdida no mar oceano.

Honorem o amor. Sejam humildes perante o amor. Ele é o grande milagre verdadeiro da vida, o grande mistério e o grande consolo.

R. B.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

RUA DA GUATANDA, 70 - 72

ROSA CHILE, 35.

A PETROBRAS NÃO ATENDE OS DESEJOS PATRIÓTICOS DA POPULAÇÃO

Declarações do senador Ferreira de Souza em São Paulo

SAO PAULO, 7 (Esp.) — Encontram-se nesta capital, a convite da Federação e Centro das Indústrias, bem como do Serviço Social da Indústria, os senadores Ferreira de Souza, Ezequias da Rocha, Luiz Tinoco, Vivaldo Lima, Dário Cardoso, Antônio Jobim, Carlos Gomes Oliveira, Pereira Pinto, Hamilton Nogueira e Bandeira Melo.

Ouvimos o sr. Luiz Tinoco, que é o relator do projeto da lei sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas. Afirma ser em tese favorável ao projeto, porque visa ele estreitar mais a relação de amizade entre os empregadores e empregados. Entretanto, considerando os termos do parecer do Conselho Nacional de Economia que acaba de se manifestar contrário à proposta que se deseja tornar lei, acha que a executabilidade da proposição se apresenta difícil, principalmente considerando a parte rural do país, cujo trabalho alim-

REGRESSOU O PRESIDENTE CAFÉ FILHO

Tendo deixado a cidade de Campo Grande, Mato Grosso, às 7,30 horas, o presidente da República, sr. Café Filho regressou ontem, à esta capital, de sua viagem à Bolívia, desembarcando no aeroporto Santos Dumont às 12,30 horas. Achevamos presentes o sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, o presidente da República em exercício, o ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, o senador Marcondes Filho, presidente do Senado Federal, o sr. José Augusto, presidente em exercício da Câmara dos Deputados, os ministros de Estado e numerosas outras autoridades.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária.

TUNEL RIO-NITERÓI

Interessando banqueiros americanos

NOVA YORK, 7 (U.P.) — O governador eleito do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil sr. Miguel Couto Filho, afirmou hoje com um grupo de banqueiros norteamericanos, que se interessam por construir um túnel submarino unindo a cidade de Niterói à capital brasileira.

O sr. Hugo Gouthier, consul geral do Brasil em Nova York, ofereceu o almoço ao governador e aos banqueiros estrangeiros que ficam no término de um arranhar-céu norteamericano, no qual estão também situadas as dependências do consulado geral brasileiro.

O sr. Hugo Gouthier declarou que a United Press que "anda se imbuindo de uma missão de propaganda de construção do túnel submarino".

Cyrano & Cia.

ECONOMIA & FINANÇAS

AINDA O COOPERATIVISMO

Em nossa primeira edição deste ano inserimos nestas colunas algumas considerações sobre o problema do Cooperativismo, sobretudo no que concerne à produção agrícola. Dizíamos então, entre outras coisas: "...Estamos, assim, necessitando de um estudo do material remanejado no Ministério da Agricultura sobre esse importante assunto. Na mesma edição e na mesma página o assunto era também abordado focalizando-se mais enfaticamente a atuação do Ministério da Agricultura, sobre o qual se dizia o seguinte: "O nosso Ministério da Agricultura, se pudesse funcionar, deveria tomar a seu cargo o estímulo a tais iniciativas. Estaria assim, prestando um grande serviço à agricultura nacional e ao país. Infelizmente, a estrutura arcaica e desajustada desse Ministério impede que se espere dele qualquer coisa nesse sentido".

Acabamos de receber, enviado pelo Serviço de Economia Rural do citado Ministério, sem qualquer comunicação verbal ou escrita, meia dúzia de publicações a respeito do Cooperativismo. A natureza do material remetido e a maneira como foi feita a remessa, levam-nos a deduzir que o Ministério procura, tímida e sorrateiramente, contrariar nossas afirmações de que pouco ou nada tem feito a respeito.

Acetamos a réplica e vamos respondê-la. O material que nos foi enviado, além de escasso, é humilde em seu valor intrínseco. Trata-se de instruções para a organização de sociedades cooperativas, de legislação cooperativista e de algumas conclusões a que chegaram reuniões de consulta às cooperativas. Material bibliográfico, diários, para ser lida na classificação. De útil, ou efetivo ou positivo nada.

Além disso, a ação de um Ministério da Agricultura em tão importante assunto não pode ser circunscrever a esse tipo de trabalho. Não pode em qualquer país do mundo, muito menos no Brasil, considerando-se as condições reinantes no agro nacional. Menos que impressos elegantes, e de pequena valia precisamos de ação positiva lá no campo, onde a produção se faz. Carecemos de uma assistência à agricultura e não de um mecanismo que faz agricultura de assalto.

A atuação do Ministério da Agricultura no que concerne ao Cooperativismo está ainda por nascer. E precisa nascer. Mas nascer de modo conveniente, com atuação objetiva e resultados concretos. Três são as condições essenciais para que isso possa vir a ocorrer: a) estrutura administrativa apropriada e execução competente; b) disposição para agir com efetividade e c) um programa de ação, não ambíguo, mas concreto e factual.

Fazemos votos para que o Ministério da Agricultura passe a se interessar pelo Cooperativismo, como a mesma intensidade revelada na maneira como reagiu às considerações aqui expostas, embora não com o mesmo processo.

I - NOTAS NACIONAIS

1) Aplicação dos Ágios

Começa a tornar-se nebuloso o caso da aplicação do saldo dos ágios arrecadados nos leilões de divisas. Falando em São Paulo, o ministro da Fazenda declarou que aquele saldo foi, como determina a lei, inteiramente aplicado na agricultura. Discursando na Bahia, o presidente do Banco do Brasil não confirmou tal informação, declarando que subsistia parcela da arrecadação decorrente da licitação de câmbio destinada a outro ou outros fins. Torna-se, portanto, muito conveniente uma explicação do governo sobre o emprego detalhado daquela receita.

2) Minas: Elevação de impostos.

Há pouco reatrou-se uma elevação geral dos tributos em Minas Gerais, resultado dos entendimentos entre o governo e as classes produtoras. A taxa de majoração foi de 12% quanto aos tributos cobrados pelo governo estadual.

II - NOTAS INTERNACIONAIS

1) Dinamarca: Crise monetária

A Dinamarca vem experimentando agudas dificuldades, que se refletem sobretudo em sua situação cambial.

2) Chile: Ampla programação de produção de açúcar de beterraba

O governo chileno empenha-se na execução de ampla programação de produção de açúcar de beterraba, sob o princípio do ano passado foi inaugurada grande usina em Los Angeles, cujo custo total atingiu a US\$ 3,3 milhões.

III - PETRÓLEO

Petróleo exportado pelos países da Europa Oriental

A exportação de petróleo por parte dos países da Europa Oriental está crescendo de modo surpreendente. Nos primeiros 8 meses do ano passado só a mercadoria enviada pelo Brasil e destinada a países do mundo livre atingiu a 2,5 milhões de toneladas métricas. Em 1953 a exportação total atingiu a 2 milhões de toneladas e em 1952, a 1 milhão.

IV - DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Brasil: Exportação de algodão em rama para a China

1948... 718
1949... 1.350
1950... 1.350
1951... 1.444
1952... 1.444
1953... 1.444

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja no segundo caderno, a seção "Vida Comercial".)

INQUÉRITO SOBRE A CONCESSÃO DE VISTOS PELO CONSULADO EM BALTIMORE

Recebemos do Itamaraty o seguinte comunicado:

"A propósito do que foi noticiado ontem, quanto às declarações feitas perante o juiz da Primeira Vara da Fazenda por James R. Crawford, sobre a importação de dois automóveis de marca Cadillac, o Itamaraty informa que, por portaria de 20 de outubro de 1954, publicada no Diário Oficial de 23 do mesmo mês, o ministro das Relações Exteriores nomeou uma comissão de inquérito para apurar a responsabilidade do sr. Marcelino Lyra, auxiliar-geral do Consulado em Baltimore, na questão de vistos que foram dados a dois cidadãos norte-americanos com o fim exclusivo de permitir a transferência de bens, inclusive automóveis, para o Brasil. A comissão de inquérito encontra-se na fase final de seu trabalho e, dentro de algumas semanas, entregará ao ministro de Estado o relatório com as conclusões a que chegou".

O NOVO CORREGEDOR DA JUSTIÇA E AS VARAS DA FAZENDA PÚBLICA

Sobre as custas nos executivos fiscais

O desembargador Mem de Vasconcellos Reis, corregedor da Justiça do Distrito Federal, acaba de fazer aos servidores e oficiais da Justiça das Varas da Fazenda Pública as seguintes recomendações:

que observem com o máximo rigor os dispositivos do Regulamento de Custas no tocante a cotas nos autos das custas recebidas nos processos de executivos fiscais; que os oficiais de Justiça cotem nos recibos as importâncias que receberam em pagamento dos executivos fiscais e que, em hipótese alguma e sob nenhum pretexto, retenham em seu poder as ditas importâncias, recolhendo-as, incontinenti, ao cartório; que os oficiais de Justiça no cumprimento dos mandados de busca e apreensão recolham as mesmas importâncias

GUERRA

**ENCERRADAS EFICIENTEMENTE AS ATIVIDADES DE 1954,
DO REGIMENTO ESCOLA DE ARTILHARIA**

DO REGIMENTO ESCOLA DE ARTILHARIA

Com o encerramento do contingente de 1934, foi nomeado para o posto de 2.º tenente do Regimento Escola de Artilharia o ano de instrução da Unidade. Em seu trabalho de cooperação com o Regimento, muito particularmente com a 6.ª Companhia de Oficiais, realizou o Regimento entre representações, demonstrações e esportes, com o intuito de proporcionar aos Oficiais, além das atividades normais da Unidade, em seus onze meses de instrução, e dos exercícios de longa duração, um agrupamento e da própria E. A. O.

Apesar do contingente que concluiu seu tempo de serviço, exaltou-se a 6.ª Companhia de Oficiais, pela eficiência de seu trabalho, a compreensão de seus deveres e o alto grau de disciplina revelado que fez com que fosse nomeado para o posto de 2.º tenente de artilharia, com 368 cabos e soldados, num efetivo de 8003, sem uma única punição e alguns deles com o 1.º prêmio de aproveitamento.

reservista Egídio de Castro Araújo. Estes documentos foram encontrados em via pública e só serão entregues aos seus legítimos donos.

Ato do ministro

O ministro assinou portaria exonerando, a pedido, das funções de auxiliar de instrutor primário na Escola de Artilharia Especializada, 2.º tenente do Q. A. O. Leonel Junqueira; reconduzindo, por necessidade do serviço, das funções de instrutor primário, do Instituto do Curso de Infantaria da Escola Preparatória de Fortaleza, os seguintes Oficiais Instrutor, capitão José de Aguiar e 2.º tenente de Instrutor primários tenentes Adriano Alano Pinheiro da Silva, Luiz de Gonzaga Costa e Araújo e 2.º tenente de Instrutor primário, nomeando, por necessidade do serviço, auxiliar de instrutor do Curso Básico da A. M. M. 1.º tenente Dêcio de Assis Mourão.

Concurso de ingresso no período de adaptação do quadro de Oficiais da Diretoria do Serviço Geográfico

Tiveram seus requerimentos julgados por satisfazerem a todos os requisitos exigidos para a nomeação:

1) — Terceiros sargentos: Martins de Freitas, Benedito da Silva, Nivaldo Batista e 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, João de Deus, Benício Faria, Pedro Marcolino Bastião Nascimento, Floriano de Jesus, João Fernandes Cobia e 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, José de Jesus, 2.º tenente de Sargento, Vitor Jacon de Coelho, Manoel Domingues Alves e 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, Machado de Souza, José de Aguiar, 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, João Ramos; Soldados: José de Souza, Nêel Santos, 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, Devirio, Carlos Adolfo de Aguiar, 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, Felix, Lydio Benincasa, Nilton Carmilho Santos, João Jarozinski e 2.º tenente de Engenheiro de Edificações, Santos Machado, João Cabral.

O dia do ministro

O dia do ministro
De regresso de Besenide, onde es-

teve a fim de conhecer a extensão da alteração havida na Academia Militar, o ministro Henrique Lott recebeu, ontem, à tarde, em seu gabinete de trabalho, os generais Teófilo de Faria e Carlos de Moraes, Alvaro Fiuza de Castro, Odílio Denys, Tarso de Oliveira Tinoco, deputado Hélio Macedo

de Souza Vilhena; Civis Ayrt
ges, Gilbertino Ferreira Prest
Duran, Daniel de Lacerda,
Louzada de Farias, Eloy de
Cathu, Silvio Callan Filho, J
sens Christão, Omoro Fohliels

Bibliotecas do Exército
Bibliotecas existem com finali-
servir aos leitores. Os livros

Terão início no dia 11 do corren-
te as provas do Exame intelectual
para admissão ao 1.º ano das Es-

son Flávio Koch, Arnaldo d
Pereira e Arnaldo Ribeiro.
3) — Foram indeferidos

Quando não convenientemente, as provas serão realizadas no Colégio Militar, na Rua São Francisco Xavier n.º 267, de acordo com o b) e Pedro Kravchychym. Foi fixada a data de 23

Arquivos do Estado, em
técnico, em elaboração,
entro do exército, normas pa-

ativo funcionamento de suas
Praca. Para este fim, procura-
Biblioteca do Exército, deve-
aparelhada para atendê-los.

Uniforme do dia

Os candidatos só deverão conduzir caneta tinteiro (tinta azul-preta), m-tela de desenho (para a prova de

o "Orçamento e situação financeira do Brasil", falará na Esplanada da Guerra no próximo domingo, 10, às 10 horas, o sr. Eugênio Gudin, ministro da Fazenda.

convidadas as altas autoridades para assistir a palestras da reserva chamados "Boletim da Repetição do Serviço Militar" e comparecimento, ao seu turno, dos oficiais da reserva. São o Sr. Jaime Silva, para tratar de assuntos de seus interesses.

Cumprimentos à jornalista jornalista credenciada no Ministério da Guerra, agradeçam a reunião os cumprimentos de Bóas Vindas ao Novo que lhes dá a oportunidade de se entenderem pelo chefe, oficiais, práticos do Departamento Técnico de Produção do Exército; major J. A. de Almeida Veiga.

BOLETIM INTERNO N. 8

Dilemmando D. Cerqueiraes Diretor de exposiçao de trabalhos engenheiros militares de 1954. a presenca dos generais: An- dres de Moraes, chefe do Departamento Técnico do Exército.	Por conhecimento desta Diretoria Geral, Diretorias subordinadas e de diversa execucao, publico o seguinte: Escola de Aperfeiçoamento de oficiais	Assunção de função — nesta data a função de Di-
--	--	---

[illegible]

da Escola Técnica do Mecanismo inaugural dos trabalhos realizados pelos oficiais-auxiliares concluíram os vários cursos da Escola, no ano último, em 61, sendo 55 do Exército, 10 da Armada e 6 da Aeronáutica. Os alunos Sampaio, Nilson, Mario dos Santos, Geraldo de Araújo Ferreira Braga, Sérgio Murilo Reis da Cruz, Heitor Dantas, Newton Guerra, Osvaldo Vieira Peniche, Manoel Teixeira de Barros, Paulo Aníbal Ma-

Marinha e dois do Exército
duleira, Otávio Medaquina Lob-
mão. Durante o ato fizeram-se
vários oradores, seguindo-se a
atuação das teses dos novos en-
cargos militares que colarão grau
no dia 10, às 10 horas, no
Pavilhão de São Carlos.

Aráujo Cavallho, Nelson Fenda Valle, Helio Pacheco, Gilberto Antonio Azevedo Silva, Carlos de Oliveira Dias, Alécio de Menezes, Petrelin, Antonio Basso Miranda Almeida, Joaquim Inácio, Belista Cardoso, Ademair de Jesus, Curia, Jorge de, Cavallho

Artilharia — Por antiguidade de fundação e por ser o primeiro regimento criado no Brasil, a Artilharia é considerada a mais antiga das armas do Exército Brasileiro. Foi criada em 1763, sob o nome de Companhia Real de Artilharia, com sede na cidade de Rio de Janeiro.

Paula Castro Filho, Francisco de
França Guimarães, Alair de Almei-
da Pitta, Gabriel Martins Ferreira,
Nonilo Guimarães da Silva, Carlin
Jorge Khede, Sylvio Marques, Paulo
Mendonça, Iven França Jogueire, Car-
los de Almeida, Carlos de Almeida

corre hoje, o aniversário do do engenheiro Edmundo Abreu, diretor da Fábrica Vargas, sediada em Piquete, Estado de São Paulo, que é um dos importantes centros fabris do

Os oficiais: engenheiros, sargentos, cabos e soldados, os funcionários civis e militares em serviço repositando a assagem da data, organizaram o programa, segundo o qual As

Movimentação

Infantaria — Nomeação necessidade do serviço —

Quêdo êrêcheyen, Atôr Heruêlê-
no Guitarrêo, Paulo Nêro Dias-
Rubêra Junquelêo Portugêl, Mel-
Cunha Costê, Carlos Alfêrêdo Hel-
de Palva Chave, Lârlô Lopes Ser-
ra, Paulo Antônio de Souza,
João Têcnico e de Produçêo
por Jêllô Cesar Cêrquêta

De Filosofia	Artutária	Oyinho de Mesquita	valho.
ano de 1953 concluíram o curso de Letras Clássicas, pela F.N.F. Linguas Anglo-Germânicas, pela U.D.F., respectivamente, e, cel. prof. José Alves de Vasconcelos Filho, Wilson Andrade e Silva, Armando G. de Barros, Antonio Erasmo Dos Reis, Raimundo Maximiano Negro, Tereza de Fátima, Nilton Paulo, Antonio de Almeida, Nélio, Milton Augusto, Alta			Adição 1.º Regimento de Cavalaria, dando a 1.ª vaga na 3.ª 2.º tenente QAO de Cav. Mancias dos Santos, do

Di. Dias e major prof. Lual Za-
de Montezuma. No ano de 1954
professores militares também
mar-am.

F.N.F. acabou o curso de de-
o ten. cel. prof. Milton Cruz

Dr. F. C. L. da U.D.F., diretor de Filosofia e o major Tito Silva Freitas, Ney Virgílio de Carvalho, Gaspar Abílio Chaves, Fernando Oscar Weibel, Rubens Mário Gaggiano Jobim, Anselmo Lira, Gil Alberto Moreira da Rocha, Haroldo

Acelyno Borges, Sandoval Cravecante
de Albuquerque Filh, Manoel Augusto
Teixeira.

Engenharia — Jaime Barbosa Pinto,
Alvaro Pedro Cardoso Avelar, Ray-
mundo Saraiva Martins, João Carlos

que o mestre só vale mesmo
acordo de cultura que mes-
sagem, portanto, aos que bri-
a e deram, assim, incentivo ao
em cedo também se formação.

dois subtenentes e sargentos do Exército

unicam-nos: — Instalação da sede — A diretoria do Clube fica ao seu quadro social que de breves dias deverá utilizar-se.

Saúde — Dinarte Canabarro Cunha

Promoção de aspirante a oficial — Cavalaria — Ao posto de tenente: Nide Geraldo do Co-

adaptação da sede própria
Henrique Dias, 25, Rocha, onde
reinciliar as suas atividades
continuando a cumprir o seu
objetivo de congraçamento da

landão Duarte Corrêa Barbosa, Antonio Francisco da Silva Acioli, Gilson Teles Ribeiro Júnior, Antônio Elias Duina, Agostinho Monteiro Filho, Arthur Fiorarolo Polz Junior, Raul de Cássio, Nogueira Paiva, José Ricardo Macena, Baumgardt, Francisco Duarte, Carlos Roberto de

Os seguintes documentos: carteira de identidade do 2º ten. Q. Zaniel de Aguiar; Certificação reservista e outros documentos de Quintiliano Neto de Azevedo; certificado de reservista e carteira

profissional de Jair Moninha	Éduardo Lopes Martins, Ervino	Dias, Jorge Puell, Joaquim
plaveira; carteira de identidade	filho Werberich, João Duarte, Ho-	Moraes, Fernando de Oliveira
argento Antonio José Trindade;	raldo Raposo Borges Filho, Leverger	João Ferreira Lyra, In-
de José Menezes dos Santos;	Cardoso, Eloy Fernandes Penna, Eu-	fabriello de Mattos E. Brão,
ident. do 2º ten. ref. da Aér.	clides Barnardino Gomes, Carlos La-	de Pereira Holleben, Franz
do de Jesus; cart. de ident. do	fin, José Maria da Silva, Laír Ro-	do Marysael de Campot

Francisco de Oliveira Medeiros Peixoto, Cromwell de Medeiros Major, José Manoel, e, carteira de identidade de deitros, Manoel Paiva de Oliveira, Au Pinheiro.

LITERATURA E ARTE

Meus irmãos e leitores, eis-nos aqui reunidos para pronunciar a oração fúnebre do ano de 1954 e para saudar a entrada do mundo no ano de 1955.

Do ano defunto, que diremos? Não se pode dizer que gastou o tempo de sua existência terrestre na confiança e na calma. No momento em que lhe rendemos nossas últimas e devotas homenagens, estamos longe de ter nossas angústias amenizadas, nossos problemas resolvidos. A herança que é legada a 1955 contém um pesado passivo. Entretanto, o alto é importante, e, contos efêmeros, o balanço parece favorável.

1954 assistiu ao fim da guerra na Indochina. Certamente, é doloroso admitir que, apesar do heroísmo de nossos combatentes, foi nos impossíveis garantir a presença francesa em Hanoi. Mas a prudência recomendava tal decisão. Esta foi a melhor possível, dadas as circunstâncias reinantes. Nesse fim de ano, não morreram mais oficiais e soldados franceses na Indochina. Nossa exército não se achava mais envolvido numa guerra sem esperanças. É preciso que nos gabemos disso.

Na África do Norte, 1954 levou a 1955 graves problemas. Contudo, é necessário que se seja justo, reconhecendo ter o ano lido herdado outros ainda piores. Grandes passos foram dados no caminho dos acordos. O centenário de Liautay permitiu que este grande vulto fosse evocado, lembrando-nos, por seu exemplo ilustre, demonstrando que franceses árcades e heróicos podiam se entender, estimar e até mesmo se amar.

Na França o ano não foi dos plenos. Pela primeira vez, após muito tempo, a curva das importações superou a das exportações. O desemprego atingiu um índice insustentável. Se bem que os preços franceses permanecem bastante elevados, em numerosos terrenos, o melhoramento do equipamento e a qualidade dos produtos permitiram a nossa indústria conquistar novas vitórias. A proteção às terras, a reconversão das indústrias e das plantações alcançaram sensível progresso. 1955 deverá colher o que semeou 1954.

A Assembleia Nacional, em 1954, entrou a Comunidade de Defesa Europeia, alguns franceses se rebelaram; outros se lastimam; uma maioria aceita a substituição pelos Acordos de Paris. Estes possuem seus defeitos mas, tal como o são, organizam finalmente o Ocidente, mantendo a França entre seus aliados e es-

Ano Bom e Ano Mau

ANDRÉ MAUROIS

hoando, com a Alemanha, uma reconciliação desejável. 1955 encontra, entre seus presentes de batismo, um acordo sobre o Sarre. É uma boa preocupação de menos. Sim, decididamente, o organismo do mundo se achava mais envolvido numa guerra sem esperanças. É preciso que nos gabemos disso.

Que esperamos de 1955? Antes de tudo, a paz. E parece que a podemos esperar. Quando a guerra significa ruína para os dois campos, a paz se encontra sustentada por um acordo tácito. Mas pedimos mais ainda ao ano que se inicia. Desçamos um acordo explícito, a fim de estancar a corrida armamentista. O Ocidente aspira, de boa fé, por uma entente Leste-Oeste. A existência pacífica, é possível, exigindo apenas que as forças dos dois grupos sejam paradas; que cada um renuncie a todas as conquistas e reconquistas pela força; e que cada um admita a divergência de doutrinas. A provisão é também uma forma de guerra. Na Ásia como na Europa, como na África, o desejo de paz pressupõe uma aceitação das posições atuais.

Na África Francesa, pedimos a 1955, não apenas o fim do terrorismo, mas uma confiante colaboração, entre a França e as elites locais. Uma transformação imediata e total é impossível, mas urge estimular as mudanças de atitude de modo tão evidente que, nenhum homem razoável, possa duvidar de nossas intenções. Quanto às interdições, algumas francesas vêm por fim inofensivas perturbar as relações entre a França e a África do Norte, nossos aliados, da América e da Inglaterra, poderão nos auxiliar a acalmar suas fúrias. A desordem, numa região tão importante, só pode prejudicar toda a civi-

lização ocidental.

Enfim, fazemos votos que, na França, 1955 assista o desenvolvimento de uma política de renascença que já produziu seus resultados. Se compararmos o estado de espírito do povo francês, e particularmente da sua juventude, em dezembro de 1953 e, em dezembro de 1954, constatamos que algo mudou. Os célicos respondem: "São as palavras, não os fatos, que mudaram". Mas os célicos estão errados. O progresso não é especular e nem o poderia ser. Mas que é real, isto as cifras o provam. Quem o mundo reclama sua confiança na França, está provado pela leitura da imprensa estrangeira, assim como pela presença aliada. Pagamos votos que a curva, em 1955, prosiga sua lenta ascensão.

Teis votos nada valem sem resolução que permitam sua concretização. A França será aquilo que os franceses quiserem. Quando a França criança, a 31 de dezembro, escrevia, num caderno, conselhos que endereçava a mim mesmo ao ano seguinte, não me lembro de ter escrito nada de mais otimista. Por que teria o homem menos vontade e bom senso que a criança? Por que cada um não abra sua agenda para 1955 com uma admoestação a si mesmo? "E", "ti, espírito meu, que quero fazer".

Resoluções para 1955: Trabalhar para a minha melhor vontade durante todo o ano. Se cada funcionário, cada operário, cada empregado, cada patrão como cada advogado e cada escritor procurar a perfeição, a França andará melhor. Quando constarmos que um setor vai mal, antes de malizarmos o governo e os administradores, principiaremos por indagar se a falta não cabe, em parte, a nós mesmos, ajudaremos a nós mesmos, quando estivermos em desacordo com outros franceses ou com estrangeiros, trataremos, antes de os condenar, de melhor compreender seu ponto de vista. Não levantaremos julgamentos temerários e violentos sobre questões que ignoramos. Informar-se é o dever primeiro de todo o cidadão. Enfim, não faremos mal de nosso país, e teremos confiança no seu futuro. A França conheceu aborrecimentos piores e os sobrepujou. O aparelho que os atravessou o tempo possui muitas horas de vida. E' muito bem construído: sua tripulação é corajosa. Portanto, abramos, sem segundas intenções, a tradicional garrafa de "champagne" e olhem, de preferência, pela escotilha, as estrelas sobre nossas cabeças, no céu tempestado por nossos pés. Feliz ano novo!

DE uns anos para cá muito se vinha falando em crise do livro no Brasil. Foi talvez o livro-editor Martins dos primeiros a romper com a onda de pessimismo, tendo a coragem de afirmar: "Em São Paulo não há crise do livro". Mas no Rio, seria justificável o termo? Começaram então a surgir também nesta capital algumas vozes menos pessimistas, ou pelo menos mais razoáveis. De fato, com o encarecimento do custo da vida, o livro, como todas as mercadorias, vem sofrendo as consequências da crise inflacionista, mas não há motivo para falar, Mas, de maneira particular, no tom sombrio com certas pessoas vinham fazendo, numa "crise do livro".

Por outro lado, o sistema de vendas a prestação, adotado em escala cada vez maior pelo comércio livreiro, já começara de uns anos para cá a reduzir consideravelmente as proporções dessa possível crise.

— Vende-se o livro — afirma a maioria dos vendedores — levando à casa do freguês. E porventura não se dá o mesmo com muitas outras mercadorias? Não há motivos pois para considerarmos o sistema de vendas a prestação como um recurso de emergência destinado a evitar o naufrágio do comércio livreiro. Deve é antes ser tido como uma norma determinada, pela evolução da técnica comercial, de que o livro não poderia fugir.

Assim, esse reportagem, entrevistas, noticiários, durante 1954, pudemos assinalar várias vezes a afirmação de que já não há crise do livro no Brasil. Muitas crises se esgotaram em pouco tempo e vários escritores e heretizadores de escritores foram contemplados com pulpadas somas de direitos autorais neste último ano.

GOLPE NO LIVRO ESTRANGEIRO

EMBARACANDO a divulgação do livro estrangeiro no Brasil surgiu, no entanto, a SUD, a Associação dos Autores de Literatura Estrangeira no Brasil. Ora, não é preciso dizer coisas de todos sabidas: nenhuma cultura se

MARIA Alice abandonou o livro onde seus dedos longos liam uma história de amor. Em seu pequeno mundo de volumes, de cheiros, de sons, todas aquelas palavras eram a própria renovação dos mistérios em cujo seio sua imaginação se perdia. Exibiu um sorriso. Sabia estar só, na casa que conhecia tão bem, em seus mínimos detalhes, casa grande de vários quartos e salas onde se movia livremente, às mãos olhando por ela, o passo calmo, firme e silencioso, não era de coos de um mundo que não era o seu, mas de uma imagem e a cor pareciam ser a nota mais viva das outras vidas de ilimitados horizontes.

Como seria côr e o que seria? Conhecia todos pelos nomes, dava com elas a cada passo nos seus livros, soavam aos seus ouvidos, em seu mundo em constante movimento, todos os tempos, todos os dias, todos os instantes. Era, com certeza, a nota marcante de todas as coisas para aquelas cujos olhos viam, aqueles olhos que tantas vezes palpava com uma invenção e a que se fechavam quando ela, de todas as coisas, sentia os passos assustados, palpantes de vida sob seus dedos trêmulos, que diziam ser ela. Que seria o claro, afinal? Algo que aprendera, de há muito, ser igual ao branco. Branco, o mesmo que alvo, característico de todos os seus, marca dos amigos da casa, de todos os amigos, algo que os distinguia dos humildes serviços da copa e da cozinha, às vezes das entregas, do armazém. Conhecia o negro pela voz, o branco pela maneira de agir ou falar. Seria uma cor social? Seguramente. Nos primeiros tempos, perguntava. E' prêmios? E' branco? Raramente se enganava agora. Já sabia... Nas pessoas sabia... Às vezes, pelo olhar, outras, pelo tom de voz, quase sempre pela condição. Embora algumas vezes, — e aquilo a perturbava —, encontrasse também a cor social mais sobre no trato das penas e na limpeza das coisas. Nas paredes, porém, nos objetos, já não sentia aquelas cores. E se ouvia geralmente um tom de despriso ou de superioridade, quando se falava no negro das pessoas, que se envolvia sempre a reticência do desprezo da fidelidade, o mesmo negro nos gatos, nos cavalos, nas estatuetas, vinha sempre conjugado à ideia de beleza, que ela sabia haver numa sonata de Beethoven, numa fuga de Bach, numa "polonesa" de Chopin, na "música para piano" de Liszt, na "música para piano" de Liszt, na "música para piano" de Liszt.

Que seria a côr, aquela nota que fugia aos seus dedos, escapava ao seu olfato concededor das almas e dos corpos, que o seu ouvido apurado não aprendia, e que era verdadeiro nas cerejas, nos morangos e em certas gelatinas, mas não tinha em comum com o adocicado de outras frutas e se encontrava também nos vestidos, nos lábios, (seriam os seus vermelhos também e convicção de rádio), em certas cortinas, dançaram ao beijo, como os anjinhos cinzeiros áspers da melancolia, no entanto, não havia nada do centro, de uma brancura e amarelada, na pesada poltrona que ficava à direita e onde se afundava feliz, para ouvir novelas? Que seria a côr, que definia as coisas e marcava os contrastes, e ora agradável, ora desagradável? E como seria o amarelo, para aqueles padidos de um gosto mais refinado, que tantas vezes provocava entusiasmo nos comentários do mundo onde os olhos viam? E que seria a cor? Era o sentido certamente que permitia evitar as paçadas, os tropeços, sair à rua sozinho, sem apoio de bengala e aquela inquietude procura de mãos distantes que tantas vezes falhavam. Era o sentido que permitia encontrar o bonito, sem tocar, nos vestidos, nos corpos, nas feições, o bonito, a verdade do belo e de outras palavras sempre ouvidas e empregadas, e que ela não compreendia, porque o podia sentir na voz e no caráter das pessoas, nas atitudes e nos gestos humanos, ou no "Réve d'Amour", que executava ao piano e em muita coisa mais...

Ver era saber que um quadro não era apenas uma superfície estranha, áspers e desigual, sem nenhum sentido para o seu mundo interior, e que por vezes chegava a ser bonito, ao seu tacto, nas molduras, mas que para os outros figurava cascas, ruas, objetos, frutas, peixes, panes de cobre (tão gentis aos seus dedos), velhos, mendigos, mulheres nus, e em certos casos, mesmo para os olhos, não dizia nada...

Claro que ela via muito, pelos olhos dos outros. Sabia o que ficavam as coisas e seria capaz de descrever-lhes até os menores detalhes. Conhecia-lhes até a cor... Se lhe pedissem o cinzeiro vermelho, iria buscá-lo sem receio. E sabia dizer, quando tocava em Ana Beatriz, — a filha do velho —, que ela era branca e azul. E de tal maneira cor flutuava em sua cabeça, que tantas vezes chegava a ser bonito, para todos...

Claro que ela via muito, pelos olhos dos outros. Sabia o que ficavam as coisas e seria capaz de descrever-lhes até os menores detalhes. Conhecia-lhes até a cor... Se lhe pedissem o cinzeiro vermelho, iria buscá-lo sem receio. E sabia dizer, quando tocava em Ana Beatriz, — a filha do velho —, que ela era branca e azul. E de tal maneira cor flutuava em sua cabeça, que tantas vezes chegava a ser bonito, para todos...

Claro que ela via muito, pelos olhos dos outros. Sabia o que ficavam as coisas e seria capaz de descrever-lhes até os menores detalhes. Conhecia-lhes até a cor... Se lhe pedissem o cinzeiro vermelho, iria buscá-lo sem receio. E sabia dizer, quando tocava em Ana Beatriz, — a filha do velho —, que ela era branca e azul. E de tal maneira cor flutuava em sua cabeça, que tantas vezes chegava a ser bonito, para todos...

Claro que ela via muito, pelos olhos dos outros. Sabia o que ficavam as coisas e seria capaz de descrever-lhes até os menores detalhes. Conhecia-lhes até a cor... Se lhe pedissem o cinzeiro vermelho, iria buscá-lo sem receio. E sabia dizer, quando tocava em Ana Beatriz, — a filha do velho —, que ela era branca e azul. E de tal maneira cor flutuava em sua cabeça, que tantas vezes chegava a ser bonito, para todos...

Livros, letras, fatos: 1954

A decadência de um "slogan" — O instrumento da cultura não pode ser objeto de luxo — A intensificação da vida literária — Tendências do romance, do conto e outros gêneros

hast a si mesma, sendo imprescindível a contribuição estrangeira que vem em grande parte por meio do livro. No Brasil continuamos a ser um dos maiores tributários das culturas francesa e inglesa (compreendendo neste termo, naturalmente a norte-americana). Sob o ponto de vista literário não dispensamos o livro francês. E é bem fácil de imaginar o descalabro produzido pela majoração das taxas da SUMOC. Os próprios jornais e revistas parisienses passaram a custar bem mais caro. A situação continua insolúvel.

Infelizmente, não surgiu, ainda, entre nós, uma maneira de esclarecida, capaz de colocar as letras e artes no seu devido lugar no quadro das coisas alfanegárias. Livro continua a ser para gente objeto de luxo e visto sempre com desconfiança pelos que estabelecem o crivo cambial das importações.

REUNIÕES, COQUE-TEIROS, ETC.

A par do movimento literário de um povo, desenvolve-se, como uma espécie de infra-estrutura, a vida literária. A história das literaturas ocupam-se das obras, dos estilos, das técnicas, mas essas obras resultam ou estão ligadas a fatos e elementos que se tornam indispensáveis, muitas vezes, à compreensão, da mesma. É preciso, portanto, fazer-se a história nos dois planos: no da literatura e no da vida literária. No Brasil, a vida literária manifestou sensível declínio, depois de 1930, justamente quando a literatura mais começou a desenvolver-se. A tendência dos escritores para isolar-se concentrou enormemente para isso. Antes dos cafés se fechavam já os intelectuais não com frequência. E, quem vinha ao Rio por volta de 1940 ou 41 dificilmente encontraria uma roda literária. Nos últimos anos, entretanto, temos verificado uma

tendência inteiramente diversa, não somente aqui no Rio, como em São Paulo e acriedidamos também em algumas capitais do país. Ressurgem os salões literários, vários bares se tornam pontos habituais de escritores e multiplicam-se os pretextos para os movimentos associativos de intelectuais. Não sabemos quem teve, pela primeira vez, a ideia, entre nós, de fazer o lançamento de livros em reuniões com uisue e salgadinho. O certo é que a moda pegou. Reuniões desse gênero se contaram, em grande número durante 1954. E mais ainda, a moda pacifista do autor autógrafo exemplares de seu livro para os fregueses também foi aqui implantada com a maior aceitação no ano findo. Almoços, coquetis, recepções, tardes de alegria e viva cordialidade entre escritores e artistas marcaram, de maneira sensível a vida literária deste 1954.

ROMANCE, CONTO, ETC.

E quanto à literatura? Um fato deve ser logo assinalado: a vitalidade das chamadas gerações velhas: alguns dos melhores livros do ano foram produzidos por elas. E era natural que entre esses livros encontrássemos a preponderância do gênero memórias. Em primeiro lugar tratava-se de uma literatura mais com a maturidade e a velice; depois, o exemplo do estrangeiro não poderia deixar de influenciar-nos. Na França, os livros de memórias proliferam de ano para ano. E o mesmo acontece em outros países, revelando uma tendência da época para os de-

monumentos e as confissões. A semente que Rousseau plantou há um século e meio está florescendo hoje, de maneira prodigiosa. No romance podemos registrar, com registro, certo afastamento do abstracionismo psicológico em que o gênero vinha recaído. A psicologia passou a ser cultivada de forma mais concreta, ou antes, os romancistas em lugar de apresentar-nos apenas as almas dos personagens, passaram a colocá-los à nossa frente como seres vivos, estudando-lhes o comportamento em determinados ambientes sociais. Assim é que surge na novelística brasileira um tipo novo, como o advogado de província, enquanto no terreno das memórias, mais participando, sob certos aspectos da fixação se incorpora às nossas letras outro tipo inédito que na Europa já seduzia a mais de um romancista: o médico rural. O romance documental de determinada época ou ambiente também foi cultivado com eficiência no ano findo.

O conto parece ter-se tornado quase um privilégio da geração nova em 1954, tal o número de contistas jovens que no decorrer desse espaço de tempo se extrairam, alguns com rara felicidade. Aquil também se manifestou certa tendência para o abandono do abstracionismo psicológico e a "volta à história", a "fabulação". No entanto, Kafka ainda continua a fazer os seus estragos por aqui.

Que dizer da poesia? É um setor muito delicado em que preferíamos não tocar. Diremos apenas que tivemos algumas manifestações de mérito autêntico, sem embargo dos danos produzidos pelos excessos de hermetismo.

Muita vitalidade se registrou no teatro e na crônica, gênero este ainda mais cultivado em 1954. Equivaleram-se, e isto já corresponde a um progresso numa atividade tão sensível a perturbações econômicas e políticas como as que marcaram duramente o ano findo.

AS CORES

Conto de ORIGENES LESSA

os familiares era como se se visse também. — Panha hoje o vestido verde, Ana Beatriz.

Dizia aquilo um pouco para não dessem conta da sua inferioridade, mas ainda para não inspirar compaixão. Porque a piedade alheia a cada passo a torturava e Maria Alice tinha pudor de seu estado. Seria mais feliz se pudesse estar sempre sozinha como agora,

serias trágicas em certos entusiasmos, desde o espanto infantil por ver acertar direitinha com as telas à exclamação maravilhosa de alguns: — Muita gente que exerga se negaria de olhar assim... — Numa Maria Alice o dissera, mas seu coração tinha ternura apenas para os que não a avistavam que havia uma cadeira na frente ou não a preveniam contra a posição do

gro estava num cavale que relinchava, com um súbito vigoroso de vida, e na sombra leveza de um vestido de baile, mas era ao mesmo tempo a côr do ódio e da negação, a marca inexplicável da inferioridade.

E agora Maria Alice voltava outra vez ao Instituto. E a grande amiga que lá conhecia. Voltavam as longas horas em que falavam de Bach, de Beethoven, dos mistérios

encontrado... De como um dia seus pais haviam surgido inesperadamente no Instituto e a haviam levado à sala do diretor, e se haviam queixado da falta de vigilância e moralidade no estabelecimento. E de como, no momento em que a retiravam e quando ela disse que pretendia se despedir de um amigo pelo qual tinha grande afeição e com quem se queria casar, o pai exclamara horrorizado:

— Você não tem juízo, criatura! Casar-se com um mulato? Nunca! Mulato era côr.

Longe aquele dia. Estava longe o Instituto, ao qual não sabia voltar, do qual nunca mais tivera notícia, do qual somente restava o privilégio de caminhar sozinha pelo reino dos livros, talo recebido com a vida dos outros, tão cheios de cores...

Um rumor familiar ouviu-se à porta. Era a volta do cinema. Ana

UM HOMÔNIMO

EUGENIO GOMES



EUGENIO SAVARD

O caso que me produziu mais viva perturbação emocional, entre as minhas aventuras de antigo frequentador de livrarias, deu-se, em 1919, na Bahia, quando encontrei, em meio a algumas velharias insignificantes, o livro de um homônimo, a que me sentia vinculada desde a infância. Era o livro "Asas" de Eugênio Savard, publicado após a morte do poeta, grande amigo de minha mãe, o Sr. Savard. Eu tinha ouvido pela primeira vez o nome de Eugênio Savard no dia em que meu pai, encaminhandome à escola, dissera que eu me chamava assim e com esse nome fui matriculada. Pela ascendência materna, tocava-me legitimamente outro sobrenome francês: Pamponel, mas que devido a uma praxe geralmente seguida em nosso país não se acrescentava ao meu nome. E por que não usando esse, devia eu adotar aquele? A explicação é simples. Meu pai quis dar ao filho o nome de um autor pelo qual tinha grande simpatia. Eugênio Savard era um colaborador do "Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro" que, menos talvez por suas poesias do que pelas charadas e logógrafos que lá também publicava, tinha conquistado esse admirador desconhecido numa paragem remota da Bahia. Meu pai era homem de poucos livros, entre os quais, porém, havia a Bíblia e o D. Quixote, que valiam por muitas bibliotecas e o seu entretenimento favorito era charada. Foi principalmente por esse aspecto que ele viu o poeta das "Asas". Durante muitos anos, assinei-me Eugênio Savard, mas após a averiguação de que o relato civil consignava apenas aquele nome, suprimi esse apelido ilustre, sem embargo de minha admiração pelo poeta e do alto apreço em que tenho a família Savard de Saint-Brisson. Procurei justificá-lo entre mim mesma, dessa decisão com o argumento de que, ter um sobrenome estrangeiro ou estranho à minha modesta fama genealógica, melhor fora conservar o Pamponel proveniente de meus antepassados. O argumento definitivo é que um nome curto reduz o peso de nossa bagagem de preconceitos e responsabilidade no trânsito da vida...

Eugênio Savard incluiu-me entre os poetas menores de maior mérito sobre quem recau um esquecimento injustificável. Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de novembro de 1863, faleceu em Niterói a 1 de dezembro de 1899, um ano e pouco depois de seu regresso de Portugal, onde permaneceu algum tempo esperando estabelecer-se no padecimento que consumiu a sua mocidade. Teve um começo de vida atribulado. A princípio, empregado no comércio, iniciou posteriormente os seus estudos, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Em 1881, já enfermo de um tumor no pulmão, foi para a Bahia para prosseguir o curso, mas que viu-se forçado a retornar ao Rio. Era um temperamento retraído que a doença de fundo nervoso tornava mais difícil. Apesar disso, tinha a arte de fazer amigos, e

agoniza minha alma em seus braços de pólvora, paralisando-me a vós, a ideia, os seus, e hirta

Ainda quando o pessimismo caía mais pesadamente sobre mim, o pensamento, como no poema "O espectro", em que há algo de Baudelaire, Antônio Nobre, não falaremos do espetáculo de suas lamentações. Quando outros, com muito menos reverses, só fizeram espectro do rancor e o ódio à existência através de seus versos. Eugênio Savard lamentava-se de não haver como sintetizar o amor, tão grande naturalmente o tinha em si mesmo:

"Vai-te. Tua arma me convivia para o combate singular, e, pois que atacas minha vida, a vida ordena-me lutar!"

E desse teor varonil a sua filosofia, a filosofia de um homem machucado por um destino mequinhão, mas que não quis dar a palavra ao espetáculo de suas lamentações. Quando outros, com muito menos reverses, só fizeram espectro do rancor e o ódio à existência através de seus versos. Eugênio Savard lamentava-se de não haver como sintetizar o amor, tão grande naturalmente o tinha em si mesmo:

"Que penal não haja um verso onde calba o amor escrito... Fora maior que o Universo e imenso como o Infinito!"

Era Eugênio Savard um melomane e também compositor, de onde a cadência musical que lhe valorizava frequentemente a ideia estética. Não era raro por ele musicalizarem-se as mãos, como nesta quadra:

"Ah! se eu vivesse a teu lado, sempre a gloriar-te os bemois, fizera um poema encantado — conceito de aves e sons!"

Autor de magníficas traduções de Leonide de Lisle e Heredia como panfletano, pôde ombrear, pela pureza de seu idealismo e pela perfeição de alguns de seus sonetos, com os principais representantes dessa escola na Brasil. Uma de suas produções desse gênero que revelava sua habilidade artística e o soneto deslocado a Camões:

"Húmido, imóvel, jaz na areia um corpo humano, e a si mantém [seguro], salvo da onda, o Troféu, que, indo [deverá, justo e bom, pagar-lhe um] [dia] Ele — cantor de invêdo palimuro — também agora ao ludro mar venial Ruge a seus pés, de raiva, e torvo [espina], sonhando atroz vindieta, o pego [lesouro]; a java errica à java leve e pronta, se arreja, os sirtes galga... [estruge um bulho]; no poeta luso cospe a nivea baba!..."

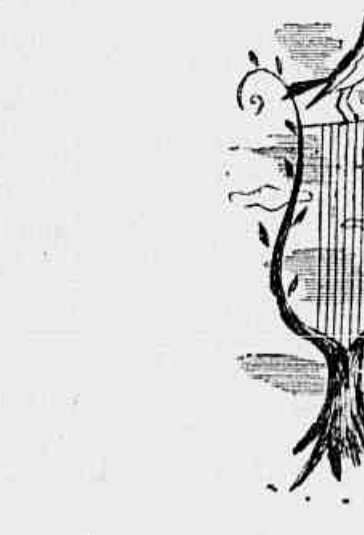
Oh! qual sentido aquela dura [afrota], no ocase as nubes gris coram, [pejo] a luz, trêmula, foga... o dia acaba!"

Repare-se nos portamentos fônicos



A ROSA

Adalgisa NERY



LEVO de ti, a rosa de todos os meus mundos Batendo na memória como as velhas águas do mar, Levo essa força para em todos os segundos Ser o gesto que deve de minha alma amparar. As raízes são vida sob a terra, As palavras são flores sob o tempo, Com a rosa não sentirei o nójo que encerra O pecado sem o nobre sentimento. Levo de ti, o nítido cunho da morte Que enaltece a minha vida Porque a tua ausência foi o corte De toda a amplitude conhecida. Só, acompanhada de tumultos, Guardo a rosa Que o pó ofereceu em troca de insultos.

ANO BOM

LUCIA MIGUEL PEREIRA

ANO Bom, bom ano... a ordem dos fatores, em linguagem, altera o produto: o nome que, em claras intenções, propõe a nós, os primeiros dias de janeiro, talvez se possa, inventados os termos, aplicar aos 365 restantes. Esperamos que este seja, em todo o ano Bom, se não de fato, um ano bom, que bem precisado de tranquilidade e de paz.

O duplo sentido que, segundo a sua colocação, adquirem essas duas palavras (as familiares lembra aliás a divindade bífida invocada nestas datas inaugurais, Janeiro, com de Jannus, o deus de todos os portões, que talvez por isso mesmo tivesse duas caras, tornando-se assim ainda mais indecifrável. Uma se voltaria para o passado, a significar que tudo continuava, e os tempos novos seriam, a consequência dos antigos, continuando os erros e a outra, a outra face, o futuro, a anunciar mudanças e esperanças. O culto de Janus terminou com paganos, mas a sua invocação persiste, na denominação do mês, como persiste a incerteza que representa.

E não só palavra Janeiro, ligada à antiguidade a data de hoje: das bênçãos e do hábito de formular votos e dar presentes por ocasião de um acontecimento meramente astral, como se nos destinos dos habitantes da Terra pudessem exercer alguma influência a posição desta em relação ao Sol. Mas o costume vem de longe, e não é só em oratória que a repetição tem prestígio. A lenda atribui-lhe o início a um rei, o qual, tendo recebido no princípio do ano alguns ramos cortados numa mata dedicada a Strenia, ou Strenua, a deusa da força, achou de bom augúrio a oferta, e estabeleceu o uso. Embora, entre os velhos romanos, logo se deixasse de dar simples ramos de árvore, substituindo-os por coisas mais valiosas, fillos, támaras ou mel e depois moedas de ouro, os presentes guardavam o nome de Strenae, de onde vem, no francês, o nome de Strenua, a designação, que não impediu que o hábito se guardasse e generalizasse, ainda entre os povos alicados à cultura mediterrânea.

Mas a sua instituição se deverá aos romanos? Li algumas que, ao chegar a Galia, li encontrou Cesar o uso de trocar os amigos, no primeiro dia do ano — que não seria provavelmente o correspondente ao 1.º de Janeiro. Mas os franceses chamam de "sui", e que confesso não saber que nome tem em português; conservando-se verde em pleno inverno, a planta parecia possuir poderes sobrenaturais, sendo pois oferecida como uma espécie de amuleto. Ainda hoje a vemos, em reproduções artificiais, misturar-se à ornamentação das casas por ocasião das festas de Natal e Ano Bom. No Extremo Oriente, no Japão, na China, na Indochina, os mis-

Conto Estrangeiro

SEUS BILHETES, POR FAVOR

GEORGES COURTELIN

(Seleção e tradução de Marina Amaral Brandão)

(Georges Courteline — escritor francês nascido em Tours em 1858 e falecido em Paris em 1929, parece haver herdado do antepassado e principalmente do pai as qualidades literárias que o tornariam um dos mais divertidos, mais sinceros, mais irônicos escritores e contistas dramáticos da língua francesa. Pode-se dizer que cada um dos seus contos é uma obra-prima da arte dramática. Por algumas vezes comparado a Molière, em particular por sua obra-prima "La Conversion d'Alceste")

SENHOR SMITHSON — disse o presidente de Egreville ao americano Smithson, que se levantara e acabara de responder às perguntas de praxe — o senhor é acusado de golpes e ferimentos que ocasionaram uma incapacidade que impediu a vítima de trabalhar durante cerca de quinze dias. No dia 23 de fevereiro, o senhor se encontrou com o Sr. Brune em sua casa, no 33, em Montreuil, onde o Sr. Brune lhe mostrou a estrada de ferro Paris-Liège-Mediterrâneo, o Sr. Brune abanhou pelo lado de fora a vidraça do compartimento de primeira classe ocupado pelo senhor e, como polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu



o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

... e, sem excessivamente modestas, interrompeu Edgar Smithson. Evidentemente não pensava haver batido com tanta força e tanto ter lido a mão tão pesada. Mas sendo assim, não podia negar. — Sr. Brune, uma indenização justa. Estou pois disposto a depositar em mãos de seu defensor a importância de duzentos dólares, isto é, um pouco mais de mil francos em moeda francesa.

O advogado de Brune levantou-se, tirou o barrete e disse: — Meu cliente, falando por minha vez, aceita a oferta que lhe é feita pelo seu e declara retirar a queixa. Smithson julgava terminados os debates e já levava a mão ao bolso quando, cheio de surpresa, viu

o presidente intervir com um gesto: — Guarde seu dinheiro, Sr. Smithson. O senhor levantará em conta sua generosidade espontânea e a desistência da parte ofendida; mas o delito subsiste, previsto e punido pela lei que, ela, não depende de ninguém. Todas informações colhidas sobre o senhor são a seu favor. A denúncia americana o declara como um cavalheiro perfeito, educado e cortês. Procura-se pois em vão saber a que móvel o senhor cedeu entregando-se, sobre a pessoa de um pobre funcionário, a um jogo de polidez, testemunhada unanimemente por todos os seus companheiros de viagem, pediu-lhe sua passagem. O senhor se levantou do banco em que se havia deitado...

— Eu estava dormindo, julgou dever explicar Smithson. O presidente protestou. — E sem dizer palavra, com brutalidade e súbita frieza (absolutamente incompreensível, aliás), o senhor apilhou-lhe no rosto um soco capaz de matar um boi. O Sr. Brune perdeu os sentidos e enquanto o presidente o prendia, o Sr. Brune era transportado a seu domicílio, coberto de sangue que lhe saía em gotas da boca. Teve de permanecer duas semanas em casa. Hoje, completamente restabelecido, apresentou queixa e exige duzentos francos por danos e perdas. Suas pretensões...

NATUREZA, memória e arte

JOSÉ CESAR BORBA

Se não me falha a memória, e sóbra a presunção, terei sido o primeiro jornalista a procurar o sr. Gilberto Amado, em 1943, após sua longa ausência do Brasil, propondo-lhe, inclusive, pela guerra...

As notas que me forneceu escritas e as que me, ditou, tiveram como motivo as tendências estéticas da Europa, de onde tornava, formando um estudo brilhante e incisivo, da categoria intelectual dos que saudamos em sua obra de pensador.

Os anos em que se deixara ficar ao longe, haviam coincido com a revelação de novos valores e sentimentos na ficção e no ensaio, dirigidos predominantemente, sobre a paisagem regional brasileira. Estão encasados de adventos, em efervescência literária particular, não apenas o prestígio e o conceito, a meu ver insubstituíveis, da inteligência do sr. Gilberto Amado, na contribuição de páginas que produziu.

Portem o fato da ausência do sr. Amado do Brasil, de quem se conheciam a índole e a generalidade dos talentos, fatalmente estabelecia entre os mais jovens a noção de que o sr. Gilberto Amado era um homem da Europa, voltado para outros problemas, afetado a outras preocupações, com a sensibilidade e o pensamento ambientados no gosto de uma civilização que representava o oposto da paisão teórica que fecundava rudemente poetas e prosadores de vinte e de trinta anos.

Presenciá-lo, no primeiro encontro, a vibração indignada sobre a injustiça das circunstâncias. Não lhe recordaria, nestas linhas, a atitude de recém-chegado, se mais tarde em outras permanências, em entrevistas, conferências, reuniões e conversas não houvesse referido causas e efeitos combinados a repercussão da obra e a interrupção presença do autor.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

Para um homem da sua altitude e da sua glória, o sr. Gilberto Amado, o gesto da maior humildade, na iniciativa do maior trabalho, ao pedir às novas gerações que lessem os seus livros, que procurassem conhecer os seus ensaios, cujas reedições se faziam.

E eu lhe devo, talvez, ainda — e fiquei a dever-lhe durante anos, e em 1944, durante meses, após a publicação de *História da Minha Infância* — o testemunho da impressão profunda de suas páginas, as que com maior densidade e augeza desceram ao espírito. A realidade, ao complexo moral e social do Brasil, o seu próprio interior, a sua visão mostra dos nossos problemas, projetados da cultura histórica e de eriar.

Nas páginas dessas suas reminiscências, aplicou, na definição dos caracteres e na reconstituição dos ambientes, a força criadora do romancista. As descrições foram-lhe simultaneamente o sentimento do poeta e o cenotáfio, a informação e a meditação do homem culto, experiente e arguto. A sua presença, toda a sua presença, interviem em documentos sobre o tempo passado. Não se trata, portanto, de uma obra de ficção, mas de uma obra de realidade, de uma obra de memória e de arte.

JORGE DE LIMA e os caminhos de Mira-celi

HILDON ROCHA

PERDIDO de si mesmo, ao longo de suas andanças pelas regiões superpostas de Mira-Celi, ele exclamava:

Oh, não procurei Um novo naufrágio Que dizem os poetas.

E de se crer, no entanto, que na busca inquietada de Mira-Celi, há havia um princípio de desmoralização, uma renúncia voluntária às contingências da vida: era como se abrisse o porta-larga e sua. A sua porta. Que nela não acreditásemos nós, os daqui mesmo, que ficáramos aqui mesmo, em carne e espírito. Não, era o prenúncio do grande silêncio:

Se tendes mãos azinhavadas, não a vereis, jamais Se vossa mente possui alguma similitude idêa, Não a vereis jamais. Se vossa dor se curvou a um tirano qualquer, Ficareis cego de nascença. Porque "Mira-Celi" nunca se mostrará, Enquanto divisar manchas em nossa terra.

As várias faces da deusa, — deusa e estrela, musa e símbolo, visão e caminho — faziam-na, às vezes, obscura; mais uma invenção, mais um delírio, mais um sonho de poeta. Para ele não seria apenas isso, porque era a própria descoberta, de onde partiria para um novo instante, não só em sua vida espiritual, mas também na vida de sua poesia. Mira-Celi, seguida do livro de Sonetos da Invenção de Orfeu, precedida dos poemas de Tempo e Eternidade e da Túnica Inconstruída, significava um acontecimento. Talvez viesse a ser o augúrio do silêncio em que foi transformado, e que ainda não aprendemos a aceitar, apesar de sabermos irreparável. Inaugurando um roteiro que se esboçava, Mira-Celi era a saturação de uma experiência do mundo real, do nosso mundo reduzido, cada dia mais perseguido de fronteiras. Ultrapassando-as, o poeta libertava-se, inclusive daquelas em que esparava o católico, o praticante dos dogmas e dos rituais.

O seu mistério se transformava em tomia fútil, particular, facultando-lhe o poder de dilatar, de usar velhos e novos impulsos. As ambições do seu espírito se penetrariam de estranha transcendência, de poderoso impulso de fuga, de uma sede de libertação antes só conhecida nas grandes vozes da poesia cristã. A imanência do poeta estava em todas as suas tentativas de evasão. Por isso mesmo é que, a qualquer de nós, os quais destituídos de "sentença" para sentir o fenômeno da realidade, a sua poesia religiosa consegue aliar e mesmo atingir. Para ele não houve a satisfação da busca em que se perdeu, pois a estrada era larga por demais, a interminável. Sentindo-se no caos, em pleno vóo pelas constelações, caia, por vezes, em confusão e em perplexidade.

Límpida marinha, Anjo angelical, rosa, Chama ou lilo ardido Comoratória em Que me desviei.

Uma vez lhe perguntei: o que é mesmo Mira-Celi? A resposta, feia a poesia, a bem-aventurança de vozes católicas? Ele sorriu como sempre o fazia quando lhe pedíamos explicação para as suas arrojadas concepções. Muitas vezes citava exemplos de poetas que atingiam a grandeza através de criações obscuras e dificilmente penetráveis. Cada qual que afinasse as suas antenas, que acesse a sua percepção. Em Mira-Celi perdeu o rumo algumas vezes — pela própria força do vóo — mas será sempre compreensível nos seus apelos:

... nela ainda há conselhos que nunca foram ditos à falta de palavras na linguagem dos homens

Era a revelação de um novo país, provavelmente fantástico, porém dês. Seus pés — inanimados para sempre — pisavam o mesmo asfalto por onde andamos diariamente. Metódico e rotineiro nos seus movimentos físicos, — a seringa e os aparelhos de médico entre os dedos — vivia duas vidas, entretanto. Tão diferentes as duas, uma da outra, que a realidade, a sua poesia religiosa consegue aliar e mesmo atingir. Para ele não houve a satisfação da busca em que se perdeu, pois a estrada era larga por demais, a interminável. Sentindo-se no caos, em pleno vóo pelas constelações, caia, por vezes, em confusão e em perplexidade.

... nela ainda há conselhos que nunca foram ditos à falta de palavras na linguagem dos homens

Livros da Semana



"ALVORADA RUBRA"

Mais um romance de Margaret Kennedy é entregue hoje ao público brasileiro: "Alvorada Rubra", traduzido por Nair Lacerda e editado pela Saravá. O nome da escritora inglesa é muito familiar ao público brasileiro. Não há quem não se recorde do êxito obtido pela tradução da "Ninfa Constante", há uns dez anos atrás. Em "Alvorada Rubra", Margaret Kennedy parece ainda mais senhora dos seus recursos de ficcionista. Tratar-se-á de um romance "à clef"? De qualquer forma, deixamos convir que a trama dos filhos do poeta Crownie lembra o que se passou com os filhos de Wilde, um dos quais Vian Hollano ainda vive até hoje. E o próprio Crownie apresenta muitos traços de semelhança com Oscar Wilde.

O romance empolga pela intensidade do conflito em que entram em jogo forças psicológicas e sociais ao mesmo tempo, através de um mistério essencialmente ético.

A HISTÓRIA DO PRESEPIO DE NATAL

Uma das tradições mais belas e enternecedoras do Natal é o presépio. De tal forma que o termo passou a ser empregado para designar paisagem risonha, alegre a gloriola. — "O Minho é um presépio..." — dizem geralmente os turistas que percorrem aquela região de Portugal na primavera. Pois parece ter sido justamente de Portugal que a tradição do presépio passou para o Brasil por volta do século 14. Isto tudo encontramos, muito bem explicado no livro de Hernani Donato "A Maravilhosa História do Presépio do Natal", ora lançada pela Melhoramentos. O livro destina-se de preferência aos adolescentes, mas poderá ser lido com o mesmo interesse pelos adultos pois muita gente grande naturalmente ignora o que o autor ali nos conta. Enriquece-o as ilustrações de Osvaldo Storni.

UMA REDIÇÃO DE CASIMIRO DE ABREU

A "Estante de Poesia Brasileira" da Saravá constitui uma iniciativa "sui-generis" entre nós: a de apresentar em luxuosos e elegantes volumes de bolso, em papel de arroz, as poesias completas dos nossos principais poetas. A coleção começou com Casimiro de Abreu, vindo depois Gonçalves Dias e Castro Alves, já se anunciando Fagundes Varela. Seria de desejar-se que em se tratando de romances não se esquecessem os editores de Bernardo Guimarães, cuja obra poética pode figurar sem desdouro ao lado de Fagundes Varela e se resente da falta de vulgarização em nossos dias por não ter sido reeditado há mais de quarenta anos. Hoje temos a assinalar a 24 edição na referida estante das "Poesias Completas" de Casimiro de Abreu, organizada, revista e anotada por Frederico José da Silva Ramos, com um estudo crítico de Silveira Bueno.

"AS CONVERSACÕES NOTURNAS"

Os livros em forma de estudo, denunciando uma tendência para a volta ao artesanato bem curioso nesta época em que as artes gráficas atingem tão elevado grau de perfeição técnica, continuam a aparecer com certa frequência. Agora nos vem do Nordeste: "As Conversações Noturnas", poemas de José Laurencio de Melo, composto e impresso na Oficina do "Gráfico Amador", de Recife, projetado e decorado a mão por Aloisio Magalhães. Os versos, dentro de certo hermetismo compatível com a poesia moderna, são de um lirismo autêntico que se comunica com o leitor e a apresentação material da obra possui um caráter verdadeiramente artístico.

"O FORTE DA SELVA"

P. C. Wren se tornou conhecido do público brasileiro através das traduções dos seus romances "Beau Geste", "Beau Ideal", "Beau Sabreur", que revive em nossa época a atmosfera heroica de Alexandre Dumas. "O Forte da Selva" é o título de mais um livro de P. C. Wren lançado em português. Editado e a Saravá, na "Coleção Ouro e Prata" e a história nada fica a dever em movimento e sensacionalismo. As que constituem os outros romances do popularíssimo escritor. O cenário desta vez é a Índia-China e o herói do romance o militar britânico Dyrart, aliado na Lázio-Indochina, personagem cuja aventura o autor sabe revestir de um halo romântico.

Paris na época de Bruant

Gulden dirigirá hoje FLUMINENSE x BANGU e amanhã VASCO x FLAMENGO

Última oportunidade

A derrota significará para Fluminense ou Bangu a perda quase que absoluta das possibilidades de alcançar a liderança — Forças equilibradas no "clássico" desta tarde, no Maracanã — Castilho e Pinheiro deverão reaparecer

Dando prosseguimento à nona rodada do segundo turno do Campeonato Carioca de Futebol, iniciada antontem com o surpreendente empate de dois tentos entre São Cristóvão e América, jogarão hoje, no Maracanã, as equipes do Fluminense e do Bangu. O gremio tricolor pretende que o prêmio fosse no turno. Todavia, não concordou o clube suburbano, razão pela qual o "match" será mesmo realizado à tarde, no horário de costume — 16,30.

Com a queda da América, a vice-liderança passou a ser ostentada pelos adversários de hoje e mais o Vasco. Como este enfrentará o Flamengo amanhã, com possibilidades de êxito, ainda existe uma esperança, embora remota, de alcançar o posto principal. Mas, um simples empate liquidará quase que definitivamente todas as pretensões. De tal panorama resulta que Fluminense e Bangu não medirão esforços em busca do triunfo.

FORÇAS EQUILIBRADAS

O equilíbrio de forças é notável, resistindo a qualquer análise. Não só se manifesta pela igualdade de pontos perdidos como pelas atuações desenhadas, ora seguras e eficientes, ora falhas e dispersivas.

O Fluminense, que atravessa um período novo, sob a orientação técnica de Gradien, figura em observação especial, pois existe muita curiosidade em torno do seu comportamento no primeiro compromisso que de fato exige atenção. Os 8x1 sobre o Madureira, há seis dias, foram uma demonstração interessante. Porém, apesar da contagem inequívoca, a natureza do jogo não serviu de compensação das suas verdadeiras possibilidades.

O Bangu vem lutando com um grave problema: a situação física imperfeita de vários elementos, além da suspensão de Nívio, que provocam frequentes alterações na constituição do "time". Mesmo assim, tem conseguido algum sucesso, sentindo, por vezes, a falta de homogeneidade, a exemplo do que aconteceu contra o Botafogo, quando, vencendo por 2x0, esteve na iminência de ser derrotado.

Espera-se, portanto, uma peleja vibrante, em que o único objetivo é a vitória.

CASTILHO E PINHEIRO

Convém salientar que o Fluminense jogará reforçado em sua defesa. Isto, pelo menos, é o que anuncia o Departamento Médico do clube, que, não obstante a ressaiva de que o "onze" só será escalado esta manhã, anuncia o reaparecimento de Castilho e Pinheiro.



Paulinho

CONFIRMADO FAULINHO

Com a entrada do zagueiro titular, Mirim voltou à linha média — Agredou o último treino do Vasco

A estruturação da equipe efetiva, obedecendo ao critério por não amplamente noticiado desde o início do clássico com o campeão carioca.

Assim, Ademir voltou ao ataque fazendo ali com Sabará, enquanto Alvinho, num tempo, substituiu Pinga, justamente para adaptá-lo ao caso Sylvio Parodi não possa atuar.

Na defesa, houve apenas, isto em relação ao jogo com a Portuguesa, a entrada de Paulinho e o deslocamento de Mirim para a linha média, fato porém, já constatado no treino de quarta-feira última.

VANGUARDA AGRESSIVA
A vanguarda do Vasco, confirmando aliás, o que vem fazendo durante todo o campeonato, se mostrou particularmente agressiva, assinalando nada menos do que quatro tentos, enquanto a defesa deixava passar dois gols.

O veterano Ademir, apesar de se encontrar há muito tempo afastado da companhia de seus companheiros — linha efetiva — não teve nenhuma dificuldade, entrosando-se perfeitamente com todos. Foi aliás, o autor do gol, tendo os demais sido conquistados por Pinga, Alvinho e Sylvio Parodi. Maneca e Iêdo fizeram os do quadro suplente, num treino de apenas, 60 minutos.

O QUADRO PARA DOMINGO
Assim, caso Sylvio Parodi jogue,



Saborá tem conservado com autoridade o posto efetivo na vanguarda cruzmaltina

com exceção da alteração que já aludimos, isto é, somente na defesa, Paulinho na zaga, e Mirim na linha-média, nenhuma outra alteração deverá sofrer a equipe dirigida por Flavio Costa. Neste caso, Ademir deverá aguardar nova oportunidade.

Os dois quadros que treinaram foram os seguintes: Titulares: Carlos Alberto; Paulinho e Elias (Fantoni); Eli, Mirim e Dario; Sabará, Ademir, Vava, Pinga (Alvinho) e Sylvio Parodi. Reservas: Vitor, Gonzalez, Ismael e Fantoni (Conceição); Amatti, Adesio e Beito; Pedro Bala, Maneca Vadinho, Iêdo e Didi.

PAVÃO ISENTO DE CULPA

Adiado o julgamento de Silvio Parodi — Bigode jogará, hoje, contra o Bangu — A reunião do T. J. D.

Cercou-se de muita expectativa o desfecho da reunião levada a efeito ontem, à noite, pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, e que constava da pauta nada menos do que os julgamentos de jogadores, dentre eles Pavao (Flamengo), Silvio Parodi (Vasco) e Bob (Botafogo).

O zagueiro do clube rubro-negro foi absolvido. O ponteiro do gremio cruzmaltino teve adiada a apreciação ao órgão julgador, devido à ausência de um delegado que foram arrolados como testemunhas. Quanto ao meio-bolafofoense, decidiu o Tribunal considerar como fora de prazo a sua indicação, isentando-o de culpa.

OS RESULTADOS
Foram os seguintes os resultados dos demais julgamentos:

— Osvaldinho, Paraguaniz e Ferrel: absolvidos.

— Ofício, do clube rubro, adiado o julgamento.

— Osvaldo, do Fluminense, suspenso por uma partida e Norival, de Madureira, duas partidas, tendo o primeiro obtido os benefícios do "juri".

— Arlton e Jorge, ambos do Madureira, absolvidos.

— Luiz Alves Gregorio (delegado), absolvido.

— Newton Castilho (representante da F.M.F.), adiado o julgamento bem como dos clubes Flamengo e Botafogo, ambos por atraso de jogo.

RIGODE, UMA PARTIDA
O advogado do Fluminense, sr. Gastão Soares de Moura Filho, entrou em entendimentos com o órgão julgador, a fim de proceder revisão no processo de meio Bigode, que foi suspenso por dois jogos. O Tribunal decidiu reduzir a pena para uma partida, a qual, como é sabido, já foi cumprida, podendo o jogador prelar, hoje, contra o Bangu.



O ataque do Flamengo, formado por Joel, Rubens, Índio, Benitez e Evaristo, ouvindo instruções de Fleitas Solich

PRONTO O LÍDER

Nenhuma dúvida quanto à presença de Rubens e Índio, que participaram do treino de ontem

FORAM CONFIRMADAS AS PALAVRAS DO MÉDICO PAULO DE SÃO THIAGO A NOSSA REPORTAGEM, ACERCA DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DE RUBENS E ÍNDIO. OS REFERIDOS PROFISSIONAIS ESTÃO INTEIRAMENTE RECUPERADOS DAS LESÕES SOFRIDAS, COMO DERAM MOSTRAS NO PRONTO, ONTEM LEVADO A EFEITO NO ESTÁDIO DA GAVEA. ASSIM, FICARAM DESFEITAS DE UMA VEZ POR TODAS, AS ÚNICAS DÚVIDAS QUE PAIRAVAM SOBRE A FORMAÇÃO DA EQUIPE DO LÍDER, PARA A PELEJA COM OS VASCAINOS.

MELHORA A ALA-ESQUERDA

A produção da ala-esquerda formada por Benitez e Evaristo, vem aumentando de treino para treino e, portanto, o novo binômio vem solidificando a sua posição no quadro.

A julgar pelo rendimento no exercício, o quinteto atacante teve a sua agressividade aumentada, visto que passou a contar com dois elementos que só têm uma preocupação — a conquista de tentos.

JADIR MAIS FIRME

As últimas atuações de Jadir têm dado margem a sérias restrições, visto que não tem revelado muita firmeza nos rechassos e pouco eficiente na marcação.

Ontem, todavia, Jadir cumpriu um desempenho que evidenciou estar em pleno período de recuperação. Esteve bem tanto na marcação aos adversários, quanto nas rebatidas.

VITORIOSOS OS TITULARES

O apronto do Flamengo foi bastante movimentado, tendo titula-

(Continua na última página)

Outras notícias na últ. página



O goleiro Garcia, tendo ao lado seu pequeno filho, Geraldo Cesar Monnerat

RESENHA PAULISTA PORQUE TANTO DINHEIRO

Por questões disciplinares, o Santos resolveu se desfazer do seu ótimo atacante Walter, pedindo pelo seu "pass", a exorbitância de Cr\$ 1.500.000,00.

Normalmente o Santos, como também, qualquer outro clube que possuísse Walter, não tomaria tal decisão se não fosse levado por motivo de força maior. Neste caso, aliás, de indisciplina, está perfeitamente configurado o desejo do "campeão da técnica e da disciplina", título conquistado nos bons tempos, de alienar do seu patrimônio o referido jogador.

Agora é o caso de se perguntar: por que o Santos exige tanto, se o futuro tutor de Walter terá também, de adquirir a herança da indisciplina?

O jogador, que inclusive, já esteve convocado para a seleção brasileira, deveria ser o primeiro, a se insurgir contra a pecha que lhe querem dar. Não sabemos porém, se tem razão para assim proceder. De qualquer maneira, o Santos dá no caso, uma demonstração de pouco tato político.

PARALELISMO

O campeonato paulista apresenta em muitos aspectos, perfeita identidade com o carioca. A identidade pode ser constatada na contradição de técnicos, que antes atingiu as terras de Piratininga para depois encontrar campo semelhante na Guanabara, e prosseguir na vantagem dos líderes sobre os vice-líderes. O Corinthians com cinco pontos na frente e o Flamengo como quase ganhador do segundo turno.

Existe porém, uma grande diferença entre a situação econômica do Corinthians e a financeira do Flamengo. Enquanto o ponteiro paulista que se encontra distanciado dos vice-líderes cinco pontos, somente tem uma metade de turno à sua frente, o campeão metropolitano com o extravagante sistema do Rio, mesmo vencendo o segundo turno, como tudo indica acontecerá, terá ainda de se haver com um terceiro turno. Ali então, se defrontará novamente, e o que é pior, em igualdade de condições, com quadros bisonhos que nada de prática tiveram nos dois primeiros turnos.

O Corinthians, afirmamos, tem muito mais possibilidades de se sagrar campeão do que o Flamengo confirmar o título de 1953.

NOTICIÁRIO

Corinthians e Portuguesa encerraram seus preparativos para o clássico de domingo, quando se espera seja lançada a sorte do alvinegro no certame. Sua vitória sobre os lusos, adversário fatalista, poderá lhe abrir caminho definitivo à conquista do título, atendendo a que, depois, somente terá o gremio do Parque Antártica que realizar três jogos difíceis e a distância que o separa dos vice-líderes (São Paulo e Palmeiras, que ainda jogaram entre si) é de cinco pontos. Os corinthianos se apresentarão sem qualquer alteração, ao passo que a Portuguesa espera contar com Lindolfo e Ipojuca.

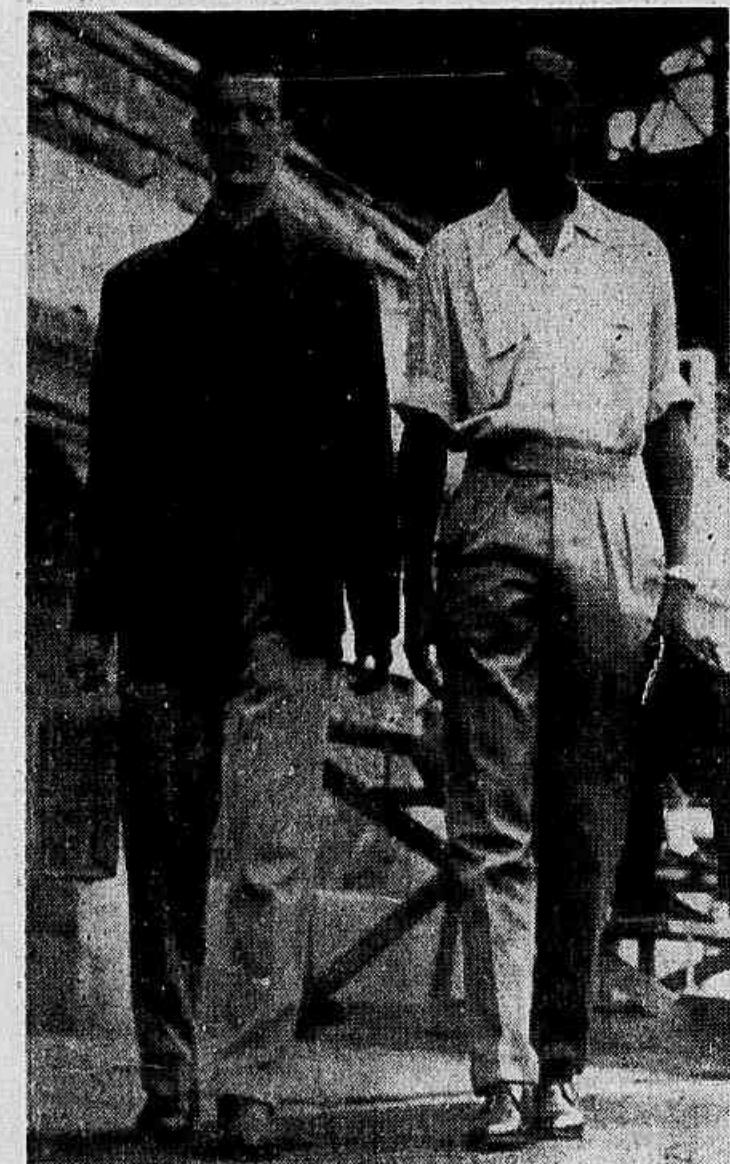
Assegura-se que os jogadores da Portuguesa foram cientificados, por um grupo de adeptos do Palmeiras e do São Paulo, de que a vitória sobre o Corinthians, domingo, significará um prêmio extra.

Dando expansão ao seu temperamento, o técnico Leônidas está agora em luta com o departamento médico do São Paulo, criando uma situação de mal-estar que ninguém mais distanca e que poderá, inclusive, acarretar o afastamento do antigo craque da direção do time, especialmente porque não há entre os jogadores, ambiente para ele.

ELEIÇÕES NO PALMEIRAS
Surgiu ontem o primeiro candidato às próximas eleições no Palmeiras. É ele o sr. Bruno Gianoni, que está organizando uma plataforma e enviará todos os esforços para ser eleito presidente do Palmeiras. Dia 12 do corrente haverá uma convenção dos conselheiros, para a escolha de novos nomes possíveis para as eleições presidenciais no Palmeiras.

PICABEA E A FORTIGUESA
Embora o técnico Abel Picabea, não tenha estado à frente da equipe da Portuguesa de Desportos, o clube do Parque de São Bento, tem efetuado o pagamento do treinador normalmente, conforme contrato anterior entre o técnico e a diretoria rubroverde. No próximo dia 15 do corrente, o contrato de Picabea, terminará, e é certo entre as duas partes que o mesmo não será renovado. Fala-se na ida de Picabea para o Fluminense, do Rio.

(Condensado da Asapress e Meridional).



Telê e Escurinho serão os extremos do Fluminense para o jogo de hoje

Haverá nova reunião

Segunda-feira serão debatidas questões atinentes às arbitragens do I Campeonato Carioca de Voleibol de Praia

O interesse despertado pelo I Campeonato de Voleibol de Praia nos meios do volei da cidade ultrapassou a nossa expectativa. O número de equipes inscritas no certame, por si só, diz bem do que será esse torneio a começar nos dias 15 e 16 de janeiro, sábado e domingo próximos, respectivamente. A colaboração emprestada por todas elas à iniciativa do "Correio da Manhã", é um fator de incentivo para que outras iniciativas dessa natureza sejam adotadas, sem que se tema um fracasso.

AS EQUIPES

Inscreveram-se no campeonato 36 equipes discriminadas da seguinte maneira: 23 na série masculina e 13 na série mista, índice por demais significativo e bastante lisonjeiro.

CONFIRMAÇÃO

O sorteio realizado em nossa redação com a presença dos responsáveis pelas equipes, entre os clubes concorrentes, para a confecção da tabela, não se aventou a hipótese de haver desistência de última hora. Entretanto, o esquema feito para a tabela está na dependência da confirmação das inscrições da "Medicina" e do "Colúmbia", que até ontem ainda não haviam entregue os formulários e as fichas individuais. Daremos um prazo até o dia 10 para que essas equipes regularizem a sua situação, pois do contrário as consideraremos desistentes. Caso isso se confirme, far-se-á, então, novo esquema com a exclusão das duas equipes.

REUNIÃO

Convidados aos membros da Comissão Organizadora do Campeonato, eleita no conselho havido em nossa redação, a comparecerem, segunda-feira, dia 10, neste jornal, juntamente com os juizes designados pelos clubes, para uma reunião em que se debaterá os pontos principais referentes às arbitragens dos jogos.

Compõem a Comissão os seguintes elementos: Luiz Eduardo Pons, do Copacabana Beach; Nelson Santos, do Faixa Azul; Marun Jasbik, do Igarité e Virgílio Damásio de Sá, do Barreto, além de dois redatores desta folha.

Os juizes designados pelos representantes dos clubes foram Raul Pinto Faria e José Luiz Paiva, pelo Ipanema; Francisco Brito e Elthal Schütz, pelo Glorioso; major Renato Moreira da Fonseca e Nelson Santos, pelo Igarité; Jorge Bittencourt, pelo Urcá; Waldemar Miranda Lopes, pelo Faixa Azul; William Barboza e Helei Raposo, pelo Andax; Gil Carneiro de Mendonça, pelo Copacabana Beach; Virgílio Damásio de Sá, pelo Bebê Barreto; Newton Leibnitz e Brasão Batista, pelo Urcá e Adolpho Meckler e Newton Leibnitz, pelo C. I. B.



CORREDORES DE AUTOMÓVEL PASSAM PELO RIO EM VIAJEM PARA BUENOS AIRES. — A equipe da "Mercedes" que participará nas corridas automobilísticas argentinas passou pelo Galeão. Os ases germânicos foram recebidos pela diretoria da Mercedes Benz do Brasil S. A. filiada à empresa-mãtriz de Stuttgart, a famosa Daimler-Benz A. G. Perguntados sobre as causas da não-participação dos bólidos germânicos nas corridas nacionais, o chefe dos serviços de imprensa, sr. Artur Keser, que acompanha a equipe nas suas excursões, nos afirmou que a Mercedes considerará com a máxima simpatia de mandar os seus carros e corretores ao Brasil, porém será necessário a introdução nas pistas brasileiras a chamada "fórmula internacional" para carros de corrida, fórmula essa indispensável para os carros construídos para as corridas internacionais. Na foto, da direita para a esquerda: os corretores Karl Klink e Hans Herrmann; o chefe da equipe Mercedes, sr. Neubauer, o corredor Sterling Moss e o sr. Ivanyi, diretor da Mercedes Benz do Brasil S. A. (Foto Overseas Press)

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas:
Avenida Gomes Freire, 471
TELEFONE: 32-2020

Agência Central e Balcão (Publicidade e Assinaturas): Rua da Assembleia, 109 — Telefones: 22-6313, 22-6314 e 42-8323.

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 256, 12º
Telefones: 33-6591

SUCURSAL EM MINAS
Rua Gonçalves, 65 — Belo Horizonte
Telefones: 2-4032

PREÇO DE ASSINATURAS
Anual — CR\$ 150,00
Semestral — CR\$ 80,00

ANÚNCIO AVULSO
Semestral — CR\$ 300,00

Domínio — CR\$ 1,50
Do dia — CR\$ 1,50

Ata — CR\$ 2,00
Domínio — CR\$ 2,00

Diário — CR\$ 1,50
Domínio — CR\$ 2,00

Edições autorizadas: — Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José da Silva, José Salvador Gilgante, Manoel Morley, José Simões Gonçalves, Pedro José de Souza e Sebastião Lincoln.

RECEDEORIA DO DISTRITO FEDERAL

RECEITA ARRECADADA

Durante o mês:

De 3 a 6 de janeiro de 1955

Em 7 de janeiro de 1955

Total

Diferença para mais neste mês

Durante o ano:

De 2 a 7 de janeiro de 1955

Em igual período de 1954

Diferença para mais neste ano

R. D. F. — Seção de Controle e Estatística, 7 de janeiro de 1955.

VIDA COMERCIAL

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Movimento do leilão de promessa de venda de câmbio

n.º 242, de 6-1-1955

REALIZADO ONTEM, 7 DE JANEIRO DE 1955

ESPECIE DE DIVISAS	Cotação	MONTANTE DAS DIVISAS			Azul	Azul	TOTAL EM CR\$
		Olecionadas	Licitadas	Sobras	Min.	Max.	
US\$ ESPANH. — PRONTO	19	10.000	10.000	—	13,00	13,00	130.000,00
	20	64.000	64.000	—	15,20	15,20	1.152.800,00
	21	101.000	101.000	—	22,10	22,10	2.232.100,00
	22	16.000	16.000	—	26,00	26,00	416.000,00
	23	4.000	4.000	—	30,00	30,00	120.000,00
US\$ FINLANDIA — PRONTO	19	14.000	14.000	—	15,50	15,50	217.000,00
	20	173.000	173.000	—	18,00	18,00	3.114.000,00
	21	48.000	48.000	—	26,00	26,00	1.248.000,00
	22	8.000	8.000	—	30,00	30,00	240.000,00
	23	2.000	2.000	—	30,00	30,00	60.000,00
US\$ TCHECO — PRONTO	19	42.000	42.000	—	15,00	15,00	630.000,00
	20	21.000	21.000	—	11,00	11,00	231.000,00
	21	126.000	126.000	—	25,10	25,10	3.162.600,00
	22	15.000	15.000	—	30,00	30,00	450.000,00
	23	6.000	6.000	—	30,00	30,00	180.000,00
DAN. KR. — PRONTO	19	335.000	335.000	—	2,21	2,21	739.350,00
	20	535.000	535.000	—	2,78	2,78	1.487.300,00
	21	610.000	610.000	—	3,00	3,00	1.830.000,00
	22	48.000	48.000	—	7,21	7,21	346.176,00
	23	14.000	14.000	—	11,906	11,906	166.684,00
SWED. KR. — PRONTO	19	90.000	90.000	—	7,01	7,01	630.900,00
	20	280.000	280.000	—	10,63	10,63	2.976.400,00
	21	160.000	160.000	—	15,10	15,10	2.416.000,00
	22	30.000	30.000	—	20,00	20,00	600.000,00
	23	3.000	3.000	—	25,00	25,00	75.000,00
TOTAL GERAL EM CRUZEIROS — 24.488.390,00							

VIDA MARÍTIMA

MOVIMENTO DE NAVIOS

NAVIO ESPERADOS

Longo curso — Passageiros:

8.1 (N) Suécia (N) Del Sud.

10.1 (N) Anna C.

11.1 (N) Louis Lumiere (S) Pre-

sidente Perón (S) Brasil.

12.1 (N) Del M.r. (S) Santa Is-

abela.

Longo curso — Cargueiros:

7.1 (N) Delmonte (N) Bahia (S)

Skotland (N) Rio-

9.1 (N) Ray (N) Brakha-

10.1 (N) Pampas (N) Sítios Cau-

12.1 (S) Ekeero (N) Bom Brasil.

Navios que chegaram:

7.1 — Nave Andaluia.

9.1 — Moerabank.

Navios que saíram:

8.1 — Prodronas.

20.1 — Walsh Prince.

S/D — Valor.

Navios com tripulação:

7.1 — Nave Camara.

10.1 — Arquipédes.

21.1 — Avissame.

Navios com tripulação:

10.1 — Maria Elaine.

NAVIO ATRACADOS

Cais da Gamboa:

P. Mauá — Alalaya — final, 5

P. Mauá — Cervino — final, 5

P. Mauá — Alcantara — final, 5

P. Mauá — Marieta — final, 5

P. Mauá — Vingalund — final, 5

P. Mauá — Paraguri — final, 5

P. Mauá — Lónide Uruguay — final, 5

P. Mauá — Santa Inês — final, 5

P. Mauá — Nave — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

P. Mauá — P. Comandante — final, 5

Falências e Concordatas

DESPACHOS

MILLER MATON TRANSPORTES

S. A. — O J. 15 de 2.ª Vara Civil

mandou o Cartório informar, etc.

1.167.

METALURGICA ITAUBA LTDA.

— O J. 15 de 2.ª Vara Civil

satisfazer a promoção.

RELMIRA IRMAO — O J. 15 de 2.ª

Vara Civil mandou o Cartório

informar, etc.

1.167.

JOSE BARROS PAIXAO LTDA.

— O J. 15 de 2.ª Vara Civil mandou

o Cartório informar, etc.

1.167.

ALCANTARA — O mesmo ma-

gistrado julgou habilitado o

credito de Armando Ribas Madrueira.

1.167.

ACOES EXECUTIVAS

AFORADAS

Exequente, Jacob Telesman — Ex-

equente, Cecilia Santos Souza — Ex-

equente, Antonio Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

— Exequente, José Simões Alípio

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

São as seguintes as farmácias de

plantão, hoje, sábado:

Rua Primeiro de Março, n. 11, Ave-

nida Marechal Floriano, n. 173, Rua

São Francisco da Prainha, n. 21, Rua

Lavrado, n. 5, loja, Praça Cruz Ver-

de, n. 25, Avenida Mem de Sá, n.

80, Rua do Catele, n. 142, Rua do

Catele, n. 352, Rua Piranga, n. 85,

Praça do Flamengo, n. 221, Rua das

Laranjeiras, n. 225, Rua Visconde de

Ouro Preto, n. 84, Rua São Clemente

n. 186, Rua Marechal Cantuária, n.

106, Rua Arnaldo Quintela, n. 90, Rua

Carlos Góes, n. 32, Rua Humana, n.

310, Rua Voluntários da Pátria, n.

385, Rua Pacheco Leão, n. 15-A, Ave-

nida Bartholomeu Mitre, n. 29, Rua

Guilherme Sarmento, n. 81-A, Rua To-

quizes, n. 218-A, Rua Fernando Men-

des, n. 45-A, Rua Santa Clara, n.

127-A, Rua Júlio de Castilhos, n. 15-C,

Avenida Copacabana, n. 1219, Rua

Garça Davila, 127-F, Rua Miguel Le-

mos, n. 41-A, loja, Rua Gustavo Sam-

paio, n. 51-B, Rua Paula Freitas, n.

82-B, Rua Marcondes de Sá, n. 200,

Rua Santo Cristo, n. 181, Rua Ben-

to Ribeiro, n. 25, Rua Machado Coelho

n. 171, Rua Santa Cruz, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

Comandante Moreira, n. 215, Rua

RELAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES DE "DIVISAS"

divididas em lotes para o leilão do dia 10 de janeiro de 1955

MOEDA: US\$ ALEMÃOHA 500.000 — 3ª

PRONTO

VIDA COMERCIAL

BANCO DA AMÉRICA S.A.

SOCIEDADE ANÔNIMA

SEDE PRÓPRIA — RUA SÃO BENTO N.º 413
SAO PAULO

CARTA PATENTE N.º 2974

CAPITAL E RESERVAS CR\$ 154.000.000,00
BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DIRETORIA:

Aníbal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Herbert V. Levy
Herculano de Almeida Pires
J. Meira de Vasconcelos
Jorge da Silva Fagundes
Luiz L. Reid
Paulo Trussardi
Paul Martins Ferreira

COMÉRCIO ANGLO-BRASILEIRO

Crítica da atuação dos negociadores britânicos

LONDRES — O jornal "Financial Times" publica, hoje, uma carta assinada por Peter Frankel, que diz: "A grande importância das relações entre a Grã-Bretanha e o Brasil não poderá ser melhorada, se perdura, indubitavelmente, o mercado brasileiro, parece-se que ainda não está de todo perdido. Além disso, Mr. Brauer não está totalmente certo ao fazer sua comparação do intercâmbio entre os dois países, tomando como base os períodos anterior a posterior à guerra. As necessidades do Brasil aumentaram consideravelmente desde 1939. Houve um grande aumento de população, e a procura de produtos de consumo elevou-se enormemente por causa da média mais alta das rendas pessoais.

Por outro lado, Mr. Hambroch diz que o acordo de pagamentos anglo-brasileiro de 1953, se opera de forma provisoriamente não prevista pelos negociadores, com o resultado de que as vendas ao Brasil foram reduzidas. Os negociadores se, por si mesmos, não se interessaram completamente da forma pela qual se havia de desenvolver o acordo, foram indubitavelmente avariados, devido a termos inequívocos, pelos chefes das companhias locais. Fêz-se, porém, por mais de uma vez, que os brasileiros se estavam irritando muito — e, na minha opinião, seus sentimentos eram justificáveis — com a maneira pela qual a sessão britânica estava conduzi-

do as negociações. É um fato, certamente, que o sentimento geral no Brasil era que a Grã-Bretanha não estava interessada em cobrar os atrasados, e não tinha a mínima intenção de promover a continuação do comércio e, buscar, se possível, um novo mercado.

AUTORIZAÇÃO PARA O FABRICO DE VINHOS COMPOSTOS

O diretor das Rendas Internas, de acordo com o art. 16 da Consolidação das Leis do Imposto de Consumo, concedeu autorização à firma Brven Lucas Bole Ltda., estabelecida na capital do Estado de S. Paulo, para fabricar os seguintes vinhos compostos: Vermute, tinto, meio doce e Vermute, branco, seco, cujas formulas foram arquivadas no Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, ficando, assim, tais vinhos, com os benefícios com a redução do imposto previsto na referida Consolidação.

TOTAL DE NAVIOS ENTRADOS EM 1954 NO PORTO DE SANTOS

SANTOS, (A.P.) Em 1954 aportaram a Santos, 5.385 unidades mercantes, compreendendo navios de longo curso, paquetes, navios de cabotagem, e lates, em sua maioria trazendo e levando carga.

Do total entrado 2.915 unidades eram bandeira brasileira, 329 eram noruegueses, 308 norte-americanos, 271 ingleses, 242 argentinos, 238 holandeses, 214 suecos, 172 japoneses, 128 dinamarqueses, 111 franceses, 35 panamenhos e 67 alemães. Os restantes 2.470 unidades, dividiram-se em navios de uma dezena de outras nações. Por mês registraram-se as seguintes entradas: 452 em janeiro, 403 em fevereiro, 433 em março, 458 em abril, 441 em maio, 448 em junho, 493 em julho, 416 em agosto, 458 em setembro, 457 em outubro, 470 em novembro e 461 em dezembro.

REDE DE SILOS E ARMAZENS PARA CONSERVAÇÃO DE CEREJAS

O presidente da República aprovou a exposição de motivos do Conselho Coordenador do Abastecimento Nacional, que trata da conservação de uma rede de silos e armazéns.

As providências sugeridas e agora aprovadas são as conclusões do Conselho, adotadas na reunião de 29 de dezembro último, e que se relacionam com a conservação dos cereais e batatas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

TRIBUTAÇÃO DE CAPITAL restitui a sócio que se retira da sociedade

Consulta firma, estabelecida nesta cidade sobre tributação de capital restitui a sócio que se retira da sociedade, bem como de percentagens que forem atribuídas a títulos de ação.

Em resposta, declara a Divisão do Imposto de Renda que, em face da legislação, as vantagens ou interesses, além do capital, pagos aos sócios retirantes são legitimamente tributáveis em poder da pessoa jurídica e dos beneficiários, titulares dos aludidos rendimentos.

ESCAPA A TRIBUTAÇÃO

De escandalo com o critério adotado pela Divisão do Imposto de Renda, respondeu essa repartição à consulta formulada por uma firma que a diferença resultante do balanço de abertura escapa à tributação, de vez que se compõe exatamente de parcelas de lucros anteriores acumulados e já tributados.

CONSTITUI ELEMENTO INESTIMAVEL para a fiscalização do tributo

Em resposta à consulta que lhe foi dirigida, declara a Divisão do Imposto de Renda que o livro de "Inventário", referido no Regulamento, constitui elemento inestimável para a fiscalização do tributo e, portanto, a fiscalização do tributo e o controle dos resultados anuais das firmas e sociedades.

Acréscimo a Divisão do Imposto de Renda, autoriza o consultante a suprimir, em sua contabilidade, pelo fato de acartar algum trabalho de dispêndio de material.

Verificasse, porém, — acrescenta a Recebedoria do contrato que os serviços seriam prestados por uma organização, circunstância que logo afastava a ideia de o locador vir a prestar, apenas, o seu próprio trabalho, condições — conclui — o contrato obedece da consulta incide no sêlo do art. 83 da Tabela.

O consumo de papel, em aumento contínuo, significa para alguns países, países que o tem de importar, uma grande fonte de divisas. A fabricação de papel na atualidade tem quase exclusiva origem nos países que dispõem de vastas regiões florestais próprias para a produção de celulose. Os países tropicais, entretanto, possuem, além de extensas selvas com enorme variedade de flora, suscetível de proporcionar madeira abundante para a fabricação de celulose.

O Brasil dispõe agora de uma fábrica de papel que utiliza como matéria prima o bagço de cana, em Piracicaba, Estado de S. Paulo. A utilização é digna de todos os elogios, já que houve época aqui em que, além do dispêndio de moedas fortes a que nos referimos, a importação de papel se realizava com certas dificuldades, refletindo-se na arrecadação de meios órgãos de informação.

Dentro em pouco, aliás, haverá no Brasil — segundo informações recentes — outras fábricas de papel que obterão a indispensável celulose do bagço de cana, até agora caracterizada de importância econômica. Uma das mais importantes está constituída na cidade de Campinas, importante centro mineiro do Estado do Rio de Janeiro. A nova indústria dispõe de colossais quantidades de bagço para o transformar em papel, porquanto são numerosas as usinas que ali funcionam, até o ponto de que esta circunstância havia imposto ao município o problema da escassez de energia elétrica, que, mediante instalações conspícuas em bastante quantidade, mas que os diretores de exploração,

DEPARTAMENTOS:

ESTADO DE S. PAULO
Capital — Agências UrbanasN. 1 — CENTRO
Rua B. Ilapetitinga, 45N. 2 — SANTA IFIGENIA
Rua 25 de Março, 878N. 3 — VILA BUARQUE
Praça da República, 58N. 4 — SANTA CECILIA
Avenida São João, 2139-2147N. 5 — CAMBUCI
Largo Cambuci, 48N. 6 — BRAS
Rua Oriente, 662N. 7 — MOOCA
Rua da Mooca, 2636-48N. 8 — LIBERDADE
Rua da Liberdade, 43N. 9 — JARDIM AMERICA
Rua Augusta, 2979N. 10 — LUZ
Rua São Caetano, 561N. 11 — IRRADIACAO
Rua Sen. Queiroz, 111N. 12 — LAPA
Rua Gusciurus, 1049-53N. 13 — CENTRO
Rua Marconi, 84N. 14 — ITALI
Av. Brig. Luiz Antônio, 5088N. 15 — BARRA FUNDA
Rua Lopes Chaves, 220-224N. 16 — MERCADO
Rua Ceres, 171

SANTOS

FILIAL

Rua 15 de Novembro, 129

AGÊNCIA PRAIA
Avenida Ana Costa, 555AGÊNCIA DE AMPARO
Rua 13 de Maio, 66BRAGANÇA PAULISTA
Rua Cel. João Leme, 574

DISTRITO FEDERAL

SUCURSAL

Rua da Quitanda, 71-75

METROPOLITANA — N. 1
Rua da Alfândega, 69

ESTADO DO PARANÁ

SUCURSAL — CURITIBA

Rua 15 de Novembro, 543

Agência Paranaguá

Rua 15 de Novembro, 67

ATIVO

A — Disponível	Cr\$	Cr\$
CAIXA		
Em moeda corrente	94.477.335,90	
Em depósito no Banco do Brasil	184.011.004,10	
Em depósito à ordem do B. da Moeda e do crédito	28.621.000,00	
Em outras espécies	21.766.976,80	328.876.316,80
B — Realizável		
Empréstimos em C/ Corrente	281.426.369,10	
Empréstimos Hipotecários	554.446,00	
Títulos Descontados	664.406.280,40	
Letras a receber de C/ Própria	20.000.000,00	
Agências no País	355.704.338,80	
Correspondentes no País	10.679.925,60	
Correspondentes no Exterior	34.255.654,60	
Outros Valores em moeda estrangeira	33.597.465,50	
Capital a realizar	195.500,00	
Outros créditos	57.742.581,10	
Depto. no Banco do Brasil à ordem da Sup. da M. C. ref. decr. 24.036 de 26-3-34	6.812.867,70	1.465.377.428,80
Títulos e valores mobiliários:		
Apólices e Obrigações Federais:		
Dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr\$ 25.500.000,00	20.881.572,40	
Em carteira	782.833,80	
Apólices Estaduais	711.167,50	
Ações e Debêntures	8.456.000,00	30.848.573,70
Outros valores	35.639,80	1.496.261.642,30
C — Imobilizado		
Edifícios de uso do Banco	58.439.476,50	
Móveis e Utensílios	10.262.102,20	
Material de expediente	1,00	
Instalações	7.101.153,30	75.802.733,00
D — Resultados Pendentes		
		1.800.942.692,10
E — Contas de Compensação		
Valores em garantia	604.045.999,20	
Valores em custódia	102.887.466,60	
Títulos a receber de C/ Alheia	504.945.257,00	
Outras contas	174.024.528,70	1.385.883.251,50
		3.286.825.943,60

PASSIVO

F — Não exigível	Cr\$	Cr\$
Capital	100.000.000,00	100.000.000,00
Fundo de reserva legal	10.361.000,00	
Fundo de Reserva	43.639.000,00	154.000.000,00
G — Exigível		
DEPÓSITOS		
à vista e a curto prazo:		
de Poderes Públicos	2.151.390,20	
de Autarquias	18.124.911,10	
em C/C Sem Limite	611.551.565,10	
em C/C Limitada	80.331.255,20	
em C/C Populares	302.667.085,90	
em C/C Sem Juros	19.621.883,40	
em C/C de Aviso	1.977.231,30	
Outros depósitos	92.668.856,00	1.129.094.168,20
A prazo:		
de Poderes Públicos	4.000.000,00	
de diversos:		
a prazo fixo	66.466.072,80	
de aviso prévio	28.369.236,40	98.835.309,20
		1.227.940.477,40
Outras Responsabilidades		
Obrigações diversas	61.193.027,10	
Créditos de Bancos	16.000.000,00	
Agências no País	331.787.231,20	
Correspondentes no País	28.694.657,30	
Correspondentes no Exterior	28.876.638,70	
Ordens de pagamento e outros créditos	33.558.345,80	
Dividendos a pagar	7.586.416,00	507.798.315,80
		1.735.745.793,30
H — Resultados Pendentes		
Contas de resultados		11.196.898,80
I — Contas de Compensação		
Depositantes de valores em garantia e em custódia		706.913.465,80
Depositantes de títulos em cobrança:		
do País	487.661.576,50	
do Exterior	17.283.680,50	504.945.257,00
Outras contas	174.024.528,70	1.385.883.251,50
		3.286.825.943,60

São Paulo, 3 de Janeiro de 1955

a) Jorge da Silva Fagundes — Presidente
a) J. Meira de Vasconcelos — Vice-Presidente
a) Herbert V. Levy — Superintendente
a) Herculano de Almeida Pires — Diretor-Secretárioa) Abelardo Teixeira — Gerente-Geral
a) Miguel Masella — Inspetor-Geral
a) Leonir Benedetti de Souza Freire — Contador — C. R. C. — Sp. 11.463

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31-12-54

SEDE E AGÊNCIAS

DÉBITO	Cr\$	Cr\$	CRÉDITO	Cr\$	Cr\$
DESPESAS GERAIS			SALDO NAO DISTRIBUIDO NO EXERCÍCIO ANTERIOR		1.038.972,80
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	362.000,00		RECEITA DE JUROS		
Vencimento do Pessoal e Gratificações	17.900.943,30		S/ Contas	18.947.753,90	
Contribuições ao I. A. P. B. e a L. B. A.	1.004.542,20		Diversos	4.142.238,90	23.089.992,80
Despesas Diversas	8.350.838,50		DESCONTOS	46.580.389,60	
	28.328.425,00	31.722.469,70	Menos os do exercício seguinte	10.145.441,70	36.434.947,90
GASTOS DE MATERIAIS	3.384.044,70		COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS		
IMPOSTOS	3.820.483,70		S/ Contas	5.072.348,30	
DESPESAS DE JUROS	10.165.831,30		Diversas	13.018.170,40	16.090.518,70
OUTRAS CONTAS			RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		787.211,30
Comissões pagas ou creditadas	1.416.463,90		LUCRO EM OPERAÇÕES DE CAMBIO		5.235.107,40
Despesas com organização novas Agências	325.623,00		OUTRAS RENDAS		909.057,90
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO			RECUPERAÇÕES DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		64.500,00
Abatimento nas contas Móveis, Máquinas e Utensílios e instalações	2.032.358,40				
PERDAS DIVERSAS					
Títulos em liquidação e prejuízos diversos transferidos para esta conta	552.414,40	59.365.667,00			
FUNDO DE RESERVA LEGAL					
Artigo 8.º, n.º 1 dos Estatutos	1.270.000,00				
FUNDO DE RESERVA					
Artigo 8.º, n.º 4 dos Estatutos	5.050.000,00	6.730.000,00			
Artigo 8.º, n.º 6 dos Estatutos	1.680.000,00	8.000.000,00			
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS					
22.º Dividendo, a razão de 12% a. a., ou seja, Cr\$ 12,00 por ação integralizada e Cr\$ 6,00 por ação com 50% realizados	5.968.270,00				
Bonificação, de 1% a. a., ou seja, Cr\$ 3,00 por ação integralizada e Cr\$ 1,50 por ação com 50% realizados	1.497.067,50	7.455.337,50			
PORCENTAGEM A PAGAR AOS DIRETORES	2.347.847,20				
PERCENTAGENS E GRATIFICAÇÕES A PAGAR AOS FUNCIONÁRIOS	6.800.000,00				
Dotação à FUNDAÇÃO SANAMERICA	600.000,00				
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O EXERCÍCIO ANTERIOR	1.051.457,10				
		85.650.308,80			85.650.308,80

São Paulo, 5 de Janeiro de 1955

a) Jorge da Silva Fagundes — Presidente
a) J. Meira de Vasconcelos — Vice-Presidente
a) Herbert V. Levy — Superintendente
a) Herculano de Almeida Pires — Diretor-Secretárioa) Abelardo Teixeira — Gerente-Geral
a) Miguel Masella — Inspetor-Geral
a) Leonir Benedetti de Souza Freire — Contador — C. R. C. — Sp. 11.463

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

NOTÍCIAS DA INGLATERRA

Oulubro foi um mês importante na Grã-Bretanha para os que se interessam por veículos motorizados, quer se trate do chefe de família a procura de um carro que o acomode, a sua mulher, aos seus filhos e às suas bagagens, ou do dono de uma companhia de transporte, a procura do meio mais económico de transportar dez toneladas de mercadoria. Para o primeiro, havia a Exposição Internacional de Automóveis e para o segundo, a Exposição Internacional de Veículos Comerciais. Ambas foram realizadas em outubro — a primeira no princípio e outra no fim do mês — no grande Salão de Exposições de Earls Court, em Londres.

A Exposição Internacional de Veículos Comerciais realizou-se primeiro — fazendo-se um retrospecto da grande variedade de veículos expostos, levando a impressão mais forte seja



Uma das provas mais usadas que se pode realizar em motocicleta, é a subida de montanhas com grande inclinação. Na maioria das vezes acontece o que vemos no clichê: o corredor quase no final não contém a motocicleta que vira sobre si mesma.

a da vitória quase completa conquistada nos últimos anos pelo motor diesel — ou motor de ignição por compressão — sobre o motor a gasolina. O diesel foi há muito reconhecido como o mais económico dos dois quando se trata de transportar cargas pesadas, mas, durante muito tempo, o motor a gasolina parecia ser o mais cómodo para os veículos de capacidade média.

Parceira agora que o motor a gasolina será montado principalmente em camiónes de entrega e outros veículos, cuja função seja a de transportar cargas leves a grande velocidade e em curtas distâncias. Há várias razões para essa mudança, e uma delas é o fato de que, embora a construção do motor de compressão-ignição seja mais cara, a margem entre seu custo e o do motor a gasolina de potência equivalente, já é relativamente pequena. Pode-se assim aproveitar as despesas reduzidas de exploração do diesel sem ter de efetuar um gasto extra na ocasião da compra do veículo.

O motor a compressão-ignição, foi nos últimos anos, o ruído característico desses motores e o maior tempo de que necessita para aceleração são muito menos sensíveis. Esses motores são mais compactos do que costumavam ser e muitas fábricas, tais como a Leyland e a A.E.C., estão construindo seus motores com cilindros dispostos horizontalmente — uma vantagem particular nos ônibus, porque proporciona mais espaço para os passageiros.

Havia, contudo, na Exposição Internacional de Veículos Comerciais um dos modelos que davam a impressão de que o motor diesel tradicional talvez não seja a última palavra em matéria de motores a óleo. O Vra em matéria de motores a óleo, o motor Poden, de dois tempos de 12 cilindros e com compressor, desenvolvendo mais 250 b.h.p. e o motor Commer de dois tempos, em que os pistões opostos utilizam uma câmara de combustão comum — seis pistões em três cilindros — despertaram também muito interesse. Esse é um dos casos interessantes em que se vê um tipo de motor, inventado nos primeiros tempos do automóvel e abandonado em seguida, porque, sob sua forma primitiva seu rendimento era muito fraco, reaparecer hoje com aperfeiçoamentos que permitem justificar as esperanças a que deu origem quando surgiu pela primeira vez.

Passando dos motores para os sistemas de transmissão, percebe-se que os desenhos de veículos comerciais estão muito menos obsoletos do que os fabricantes de carros particulares pelo problema das mudanças de velocidade sincronizadas. "E' bárbaro, mas funciona", disse um francês que inventou a primeira caixa de mudanças. Isto ainda hoje é verdade e se o motorista for um profissional competente, essa caixa de mudança primitiva funciona muito bem. Um grande número de veículos comerciais construídos este ano, contém, contudo, um dispositivo que desliza para simplificar a passagem das mudanças, ou seja, um sincronizador, como geralmente chamamos.



Assim como o "Le Sabre" da General Motors roubou o "show" no Salão de Paris há alguns anos atrás, desta vez coube à Ford realizar o mesmo com seu modelo "Thunderbird", que aliás não é um carro experimental, mas sim para entrega imediata.

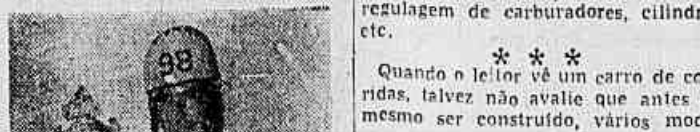
NOTÍCIAS

No ano findo, um dos mais regulares e brilhantes competidores de motocicleta, foi o americano Brashear.



representante da Harley Davidson, que vemos com seus companheiros Varanyak e Andros.

Não há dúvida de que nos Estados Unidos as Harley Davidson dominam inteiramente o campo do motociclismo, saindo de sua equipe o maior



Quando o leitor vê um carro de corridas, talvez não avalie que antes do mesmo ser construído, vários testes



os miniatura do mesmo foram realizados, para estudo de linhas e eficiência de performance, tal como o vemos acima, e que pretende candidatar-se a Indianapolis na próxima oportunidade.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

FIAT — 1400 conversível Cr\$ 130.000,00 — Ver sábado e domingo em frente à Igreja São Paulo, Copacabana, tel. 27-3156. (6725-64)

MORRIS OXFORD — Vende-se exclusivamente a vista 1951, placa interior, pouco rodado, estado de novo. Tratar Rua Figueiredo Magalhães 81, apto. 605. Cr\$ 140.000,00. (277005-84)

VENDO ODSMOBILE 1952 — TIPO 88 — Preço Cr\$ 280.000,00 — Telefone 37-6768. (27748-64)

MORRIS — 1949 — ótimo estado — Vende-se Cr\$ 85.000,00. Ver e tratar Rua Barão São Francisco 113, Telefone 38-3613. (27735-64)

ODSMOBILE 1947 — Seis cilindros, 4 portas, excelente estado, vende urgente Cr\$ 105.000,00. Rua Barão da Torre 293 — Ipanema. (6734-64)

PONTIAC 1948 — 6 cilindros, 4 portas, muito econômica, com luxuosa forração, pneus novos de banda branca, etc. — Trata-se de um carro de primeira aparência, e em ótimo estado — Rua Barão da Torre 293 — Ipanema — Tel. 47-2473. Base Cr\$ 112.000,00. (28752-64)

STANDARD VANGUARD 1949-50 — com rádio motorola, luxuosa forração, muito econômico. Base Cr\$ 78.000,00 — Barataria oportunidade! Só teve um dono — Rua Barão da Torre 293 — Ipanema. Tel. 47-2473. (28752-64)

CITROEN — Vende-se em perfeito estado de conservação. 1948, 4 cilindros, ver e tratar à Rua Aristides Lobo, 32. (97099-64)

OPORTUNIDADE — Vendo 1 carro bem conservado, com máquina nova. N.B. não é refilada, base 80 mil cruzeiros, ver e tratar MENDES, à Rua Silva Resa 137, apto. 101. Higienópolis. (86971-64)

ODSMOBILE 1951 — Super 88, duas cores verdes, motor de 1.000 milhas rodadas; rádio, banda branca, mecânica. — Tratar pelo telef. 45-4228. (98336-64)

MORRIS MINOR, cor verde alva, super equipado, próprio para moça, preço de oportunidade Cr\$ 73.500,00. Rua Barão da Torre 293, Ipanema. 47-2473. (28752-64)

HUMBER HAWK Mark IV em perfeito estado de conservação. Ver e tratar sábado e domingo à Rua Carlos Góes n. 15, apto. 203, segunda a sexta-feira na garagem IFA, R. Marques de Abrantes n. 102, com o Sr. Agenor. (9450-64)

AUTOMÓVEL — Casa em Copacabana — Troca — Aceto troca de automóvel americano, finaciando o restante a longo prazo. A casa tem dois pavimentos, 5 quartos, sendo 2 independentes, garagem, dependências e quintal. Está vazia. Ver à Rua Saint Roman, 127 e tratar com Dr. Geraldo, tel. 45-1629, das 12 às 16 horas, úteis. Preço Cr\$ 1.500.000,00. (6499-64)

TAUNUS - 1954 — ZERO Km. SUPER EQUIPADO — BELÍSSIMO CARRO — RUA MEXICO 31-C — Tel.: 52-9253. (9632-64)

HENRY JUNIOR 1952 — Vende-se um com 18.500 kms. Conservadíssimo. Preço Cr\$ 130.000,00. Ver e tratar sábado e domingo à Rua Senador Vergueiro, 128. Tel.: 45-3422. (27603-64)

CANOS DE DESCARGA E SILENCIOSOS — Vende-se e coloca-se com rapidez e perfeição. Pedimos marca a hora. Lanternairos. Pintores. Mecânicos. Rua Aires Saldanha n. 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (20587-64)

PNEUS — RECAUCHUTADOS: de quase todas medidas de carros de passeios, meios e brancos a preço de tabela, devolvendo carcassas perfeitas. PREÇO-ÚSO: em perfeito estado de quase todas rodagens, menos 470x15 desde de Cr\$ 100,00. — NOVOS, com desconto 10% — VULCANIZAÇÃO: de estuques em 24 horas. — Rua Aires Saldanha n. 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (20588-64)

CADILLAC PRESIDENCIAL c/ cadeirinhas de fábrica — Particular vende modo. 1947, muito bem conservado, c/ apenas 20.000 kms rodados, rádio, estofamento original. Ver Av. Copacabana, 109, e tratar no Ap. 801. (9683-64)

FURGON F. 1. - 1952 — Vende-se um em estado de novo. Tratar pelo Tel.: 30-1358, à Rua Clemencau 127. No sábado depois das 13 horas e no domingo dia todo. (65001-64)

CAMINHONETE DODGE 53 — Vende-se, toda equipada, em estado de novo. Cr\$ 310.000,00. Ver e tratar à Av. Vieira Souto n.º 239. (6521-64)

BUICK SUPER — Zero quilômetros. 4 portas. COMPRO PAGAMENTO A VISTA. — Tratar c/ RUBENS — Tel.: 37-3146. (27739-64)

FORD F-1 1952 — Vende-se urgente, motivo viagem. Tratar na Rua Paes de Siqueira, 132 — Jacarizinho. (27662-64)

HUDSON - WASP - 1952 — 6 cil., 4 portas, forrado de couro, rádio, banda branca, pouco rodado, estado de novo. Rua Joaquim Nogueira 98, apto. 102. — Jardim Botânico. (27664-64)

HUDSON 51 4 portas, todo equipado Hydramatic, bem conservado. — TROCO E FACILITO — Rua México 31-C. Tel.: 52-9253. (9630-64)

MORRIS 1952 — Vendo último tipo, com 6.000 kms. todo equipado, base Cr\$ 175.000,00. — Ver e tratar na Av. Barilomeu Mitre 207-B — Gilberto. (27709-64)

COMPRO AUTOMÓVEL — Pagamento à Vista — CHEVROLET ou FORD 1951 a 1953. Estado de novo ou zero quilômetros. Tratar Telefone 37-1893, com MARIO VASCONCELOS, das 14 às 18 horas. (5882-64)

ALUGUE UM AUTOMÓVEL — Dirija Você mesmo. Das 9 às 12, das 14 às 18 horas. Telefone: 42-0811. (3863-64)

WOLSELEY 6/80 - 1952 — 6 cil., 4 portas, forrado de couro, somente 25.000 kms. rodado, estado de novo, dono único. Preço: Cr\$ 180.000,00. Tel. 46-3552. (27663-64)

BEL AIR 54 - VENDE — Dois, novos, 4 portas, equipado, 4ª via, não refilada, estado de novo, banda branca, esquisito de para-brisa, ar condicionado, R. S. Clemente 7, sob Botafogo, Sr. Cabral. (1676-64)

COMPRO 115 CONTOS — Automóvel Americano, depois 1949, pago à vista. Motocicleta R. Benjamin Batista 161, Apto. 101 (ao Jardim Botânico). (2693-64)

PONTIAC "52" — Vende-se um, 4 portas, verde, claro. Equipado. Tratar telefone 37-1473. (27713-64)

M 6 - 1952 — Sport - 2 lugares - Belo Carro - Cam por cento. Rua 19 de Fevereiro 47, Tel.: 26-3575 com Varela. (7713-64)

CATALINA — Vende-se um Pontiac-Catalina 1953, zero quilômetros, todo equipado, de cor creme-marfim. Não se atende a intermediários e nem por telefone. Ver hoje à Rua Voluntários da Pátria, 30. (2689-64)

Chrysler New Yorker — Novo, 4 portas, 1954, De Luxe, azul, equipadíssimo, ainda não emplacado. Base 650 contos. Ver Marques de São Vicente n. 99, com Sr. Clark. Tel. Residência 27-6836 ou Escritório 47-6080. (97592-64)

AUTOMÓVEL PACKARD 4 assentos -- Modelo 1950 — Vende-se em perfeito estado. Ver de manhã na Rua Duviuiv, 43 das 10 às 13 horas. De tarde na Avenida Vieira Souto, 620 Ipanema, das 15 às 18 horas. (27612-64)

CAMINHONETE CHEVROLET tipo Rádio Patrulha — Compra-se, nova ou usada em bom estado. Propostas para o telefone 22-7871 — Sr. Julio. (06680-64)

PREFECT OU ANGLIA — Compra-se em bom estado, do ano de 1951 em diante. Tratar à Rua Ronald de Carvalho, numero 250 A e B. SOMAQUIL (93420-64)

CADILLAC 1954 NÃO É CARRO DE MANDADO DE SEGURANÇA — Sendo despaclado, Conversível cor azul claro, estofamento vermelho especial, rodas de arame continental. Kit, velocímetro em Kilômetros, banda branca, motor especial, todos extras, sem intermediários. Chamar Dona SOLNY — 23-3919. (1617-64)

DE SOTTO 9 LUGARES — Vende-se em estado de novo de particular. Preço Cr\$ 400.000,00. Ver e tratar à Rua Itiirua n. 118. Leblon — Tel. 47-1789, durante o dia. (04998-64)

VENDE-SE — Cadillac, 1947, conversível, em perfeito estado, toda equipada, com rádio. Com garantia de motor. Pronta para ser examinada. Telefonar para Dona Mariana, tel. 43-0765, a partir das 9 horas. (91138-64)

PICK-UP VOLKSWAGEN PRONTA ENTREGA — AUTO MODELO LTDA. LARGO DO MACHADO, 23 45-11-32

MÓVEIS E DECORAÇÕES — Capa para móveis estofados — Cr\$ 800,00 o feito do grupo, entrega-se em 48 horas, leve amostra e aceto tecido para feltro, exclusivamente capos, atendo em qualquer bairro. Recados para Sr. Fernandes, pelo tel. 42-9097. (03866-83)

SALA DE JANTAR — Vende-se uma, em imbuia maciça, tipo Chipendale, com 12 peças. Ver e tratar à Avenida Copacabana, 636, apto. 401, a qualquer hora. (76969-83)

ALUGAM-SE móveis modernos e candeia — Pregos, móveis, Rua Frei Caneca n.º 9, fundos. (27447-83)

VENDE-SE — sala de jantar de imbuia maciça (Laubisch), buffet, estagere, mesa e 6 cadeiras e o assento de couro, Rua Nina Rodrigues 117, apto. 102 — Telefone 26-5272 para marcar hora. (07965-83)

FAMÍLIA NORTE-AMERICANA VENDE: mobiliário p/ sala de jantar fab. nacional, dois dormitórios fab. norte-americana, uma máquina singular portátil elétrica recentemente nova, utensílios domésticos, etc. Av. Delfim Moreira 36, apto. 102, Leblon. (27598-83)

VENDE-SE — um escritório tipo inglês outro tipo Colonial e um grupo de móveis, Rua Monte Castelo, 100, Portaria. (23945-83)

SALA de jantar de imbuia maciça, entalhada à mão, estado de nova, estilo chipendale — Preço 18.000 cruzeiros — Tel. 47-6992. (7651-83)

VENDE-SE — mobiliário de sala de jantar em perfeito estado. — Tel. 26-0664. (26749-83)

DORMITÓRIO, Vende-se, Chipendale, completo, em perfeito estado, por preço muito barato. Ver até meio dia Av. Copacabana 371, apto. 507. (27493-83)

GRUPO ESTOFADO — Vendo de luva "soutie" com molas, almofadas soltas, cores alegres e modernas. Móveis viagem. Baratarismo: Base, Cr\$ 9.000,00. Custou 25.000. Rua Barão da Torre 293, Ipanema. Tel. 47-2473. (27580-83)

SALA DE JANTAR — Vende-se, de imbuia folheada, 1 mesa, 1 buffet, 6 cadeiras, para desocupar espaço. Ver até 12 horas, Rua Aristides Espinosa 60, Apto. 403, Leblon. (0914-83)

SALA DE JANTAR — Vendo urgente, motivo viagem, lindas e modernas, sala tipo holandesa, com peças, cadeiras em couro forrado, feita de encomenda, preço 6.000 Cr\$. Ver hoje e amanhã, Av. Barilomeu Mitre, 297, Apart. 704, Leblon. (27642-83)

MÓVEIS — Por motivo viagem inesperada vendo sala jantar jacarandá maciço, quarto Chipendale, grupo estofado veludo e seda, poltronas, dois lustres pequenos, diversos utensílios. Ver hoje das 15 às 17 e amanhã das 9 às 12. — Rua General Glicério 364, Apto. 803 (Laranjeiras). (6454-83)

ARMARIO PALERMO — PARA SOLTEIRO. — VENDE-SE. — Tel.: 54-2090. (8301-83)

SALA JANTAR COLONIAL — Vende-se em Jacarandá, 11 peças, por Cr\$ 15.000,00. Tratar à Rua Senador Vergueiro, 185, Apto. 702, das 12 em diante. (11003-83)

MÓVEIS DE SUCUPIRA — Vende-se por motivo de viagem, conjunto de sala de jantar, Rua Barão de Macaúbas 21, Apto. 302. — Tel.: 26-3432. (26797-83)

FAMÍLIA — Por motivo de mudança, vende, cama de casal com colchão de molas, Mesinha, bar de hambú, abajur, estantes, mesa e 4 cadeiras tipo Aplo, armário com candelas tipo americano. Rádio portátil com long-play. Encadeira Eletrolux, Geladeira, Estantes, Tapetes, etc. Todos os móveis são de madeira clara e em perfeito estado. Vendo de manhã de 9 a 12 horas, em estado de novo. Rua Gomes Carneiro, 149, Apto. 1203, Pósto 6. (27628-83)

VENDE-SE MAQUINA REMINGTON (PORTATIL), Cr\$ 4.000,00. INFORME 20-0205. (8279-83)

SAMOVAR DE PRATA — Vende-se um lindíssimo aparelho de chá, 7 peças, estilo barroco, pesando 12.700 grs. Tratar telefone 47-1879. (20910-83)

MAQUINA SOMAR — Vendo, manual, marca Victor, pequena, ainda na embalagem original; último modelo. Rua Prudente Moraes, 561, apto. 106. IFA-NEZ. (8285-83)

GRAVADOR SOM — Vendo novo, ainda na embalagem com artigo de fila, marca Victor Ektatone, Rua Prudente Moraes, 561, apto. 106. Ipanema. (8281-83)

PESSOA que se retira vende: 1 aparelho 3 lugares (Mappin Stores), 3 venezianas Hollywood com 1.74 x 79 uma mobília de imbuia maciça fabricação "Mappin Stores" para solteiro com 1 cama com colchão e mesa cabeceira, 1 guarda roupa com 2 portas, 3 gavetas, 2 espaços lugares sanitários, cinto, chapéus etc. — Cadete. Vários outros móveis. Passadeira beige de 1 m com 0,63 larg. x 4,17 x 60,00 m. Passadeira beige de 1 m com 1,15 larg. x 4,50 x 120,00 m. 1 armário de cozinha de 2 portas Cr\$ 300,00. 1 tapete verde "Rheinlanitz" feito à mão com 2,90x3,50. Ver e tratar na Rua Raimundo Correa 27, apto. 312. Tel. 57-1597. (7659-83)

VENDE-SE — 2 poltronas estofadas, 1 mesa oval e diversas cadeiras. Tel. 26-5272 p. combinar hora. (07966-83)

VENDE-SE — casaco esporte "Gato Russo" Cr\$ 1.200,00 — Renard bleu — Cr\$ 3.000,00. Casaco excêntrico Carreiro Cr\$ 1.000,00 — 2 armários antigos — Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00. — Rua Barão da Torre 635. (28757-83)

CONTINENTAL ALEMA — Vendo máquina de escrever, portátil, em estado de nova. Cr\$ 7.000,00. — ARMANDO — Fone 43-8525, de 9 às 12 horas. (91822-83)

GRAVADOR de som marca Ampro, amplificador, máquina fotográfica Linhof, completa, máquina de somar Facta, máquina de calcular Facit-Nea. Vende-se barato a prazo ou a vista. Av. Rio Branco 277, sala 1604 — com dona Maria. (8201-83)

MAQUINA fotográfica Linhof completa, 2 ampliadores, gravador de som marca Ampro, máquina de somar Facta e máquina de calcular Facit-Nea. Vende-se barato a prazo ou a vista. Av. Rio Branco 277, sala 1604 — com dona Maria. (8199-83)

DOIS amplificadores, máquina fotográfica Linhof completa, máquina de somar Facta, máquina de calcular Facit-Nea, gravador de som marca Ampro. Vende-se barato a prazo ou a vista. Av. Rio Branco 277, sala 1604, com dona Maria. (8199-83)

MAQUINA de somar Facta, máquina de calcular Facit-Nea, máquina fotográfica Linhof completa, 2 ampliadores, gravador de som marca Ampro. Vende-se barato a prazo ou a vista. Av. Rio Branco 277, sala 1604, com dona Maria. (8199-83)

VENDE-SE — um casaco de visão e um broche antigo francês, tel. 37-8925. (20029-83)

"ARMARIO IMBUIA MACIÇA" — Entalhes à mão, 190 x 130 x 55 cm. Também 2 pequenos armários antigos estilo Minas para louça. Ver Barão da Torre, 408, Apto. 302. — Ipanema. (21911-83)

Professores — AULAS (Zona Sul) — Garantimos aprovação nos exames de 2ª época em qualquer matéria do curso ginasial ou colegial. Fone: 37-7518. (23942-87)

AULAS de português. Mario R. Martins, antigo professor do Colégio Pedro II, em qualquer grau e para qualquer fim. Correção e redação de trabalhos literários em prosa e verso. Fone: 42-0894. (08284-87)

AULAS — DESENHO E PERSPECTIVA — Arqueólogo e professor de curso superior das aulas particulares para todos os níveis de adiantamento. Professor Azevedo. Telefones 45-5018 e 52-3837. (45091-87)

ACORDEON — Ensina-se a senhores e crianças. Prof. ALICE. Tel. 37-3503, LEME. (2601-87)

ALUNOS DE 2ª EPOCA. Lições matemática e português, primário, admissão e ginasial. Tel. 28-5516. (28516-87)

PROFESSORA primária, registrada, com curso de assistente de puericultura pelo D. N. C. deseja colocar-se em Jardim de Infância, creche ou escola primária. Preferência zona norte. Favor telefonar para 58-5770. (78163-87)

TAQUIGRAFIA em inglês. "Gregg" — Sistema adaptável a todos os idiomas. Professor Bill com longa prática — Telefone 37-7025. (6708-87)

PROFESSORA DE INGLÊS — Especializada em ensino à crianças, ainda tem algumas horas, atendendo alunos de 7 a 15 anos. Telefonar das 12 — 15 e 18 — 21 — Tel. 27-0485. (27604-87)

MATEMÁTICA — Revisão, 2ª época, ensino ginasial, aulas individuais ou 2 alunos. Informação Telefone 25-7589 — Praia do Flamengo. (1984-87)

SEGUNDA EPOCA — Inglês, francês e alemão. Preparação intensiva. Aulas individuais por professores natos, registrados e dipls. Oliveira-Baer, Rua Alvaro Alvim 24, 6º and., apartamento 601 — Telefone 22-0493, Cinelândia. (11903-87)

TAQUIGRAFIA PITMAN, em inglês, francês, português e alemão. OLIVEIRA-BAER, Rua Alvaro Alvim, 24, 6º andar, apto. 601 — Também em Copacabana. — Telefone 22-0493. (11001-87)

INGLÊS — Professor inglês nato, possui culta pronúncia, ensina conversação. Aperfeiçoamento. Também aceita principiantes. Aulas em sua residência 70 cruzeiros e a domicílio 120 cruzeiros. Tel. 46-5656. (00565-87)

INGLÊS E PORTUGUÊS — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Duas lições por semana, a domicílio. Cr\$ 1.000,00 mensais. — Telefone 57-1381, Copacabana. (21437-87)

ITALIANO E INGLÊS — Via viajar? Aprenda a falar em poucas meses. Aulas à domicílio, Cr\$ 80,00 por hora. Tel. 57-4434 das 9 às 20 horas. (09574-87)

JOVEM PROFESSORA ensina inglês em sua residência em Copacabana. — Tratar com Miss Dara, tel. 37-4638. (28752-87)

MATEMÁTICA e PORTUGUÊS — para primário, admissão e ginasial, ensino com responsabilidade. Tel. 26-5516. (26513-87)

MATEMÁTICA, Desenho, Francês e Inglês — Leitura individual por professor Luiz Gonzaga de Azevedo, Rua Ardiária 48 apto. 20, Leblon. Fone 27-9971 e 42-0122. (20001-87)

PROFESSORA FRANCESA diplomada, ensina sua idioma a domicílio, alunos 2 vezes por semana, 500 cruzeiros por mês. Tel. 47-7219. (2632-87)

Alunos em 2ª época vestibular — Professor, com vários anos de ensino, leciona Latim, Francês e Português em São Cristóvão ou a domicílio. Telefone: 28-8403. Diariamente a partir das 13.30. (9557-87)

LATIM-INGLÊS-PORTUGUÊS-FRANCÊS — Aulas particulares intensivas, 2ª época. Curso ginasial. Tel. 27-6207. (01551-87)

MATEMÁTICA — Professor experimentado dá aulas individuais a preço módico: Admissão, Ginasial, Científica, Preparatória e similares. Prof. MOREIRA. 37-3382, Copacabana. (21903-87)

MATEMÁTICA - ITALIANO — Aulas particulares intensivas. Admissão, Artigo 91, Ginasial, Concursos. Italiano qualquer fim. Tel. 27-8354. (27171-87)

PROFESSORA com graduação em Pedagogia, prepara alunos para admissão para 2ª época — Tel. 37-2026. (21970-87)

LATIM - PORTUGUÊS — Aulas particulares a ginasiais. Telefone 37-6207. (27555-87)

MATEMÁTICA — FÍSICA — DESENHO — Leitura individual de Engenharia. Tel. 37-6207. (27554-87)

FRANCÊS — Professor parisiense prepara para viagens e provas de segunda época. Favor telefonar pela manhã 37-6673. Prof. HELEN. (06605-87)

INGLÊS PARA CRIANÇAS — Precisa-se com urgência de moça que fale inglês, para o Curso de Inglês Infantil, à Rua Xpo. Expedito, 17, Tijuca. Marcar entrevista pelo tel. 37-6567. (94446-87)

FRANCÊS - 2ª EPOCA — Professor Parisiense prepara rapidamente para as provas. As melhores referências. — Telefonar pela manhã 37-6673. (6696-87)

FRANÇAIS — Método prático e moderno. Conversação, gramática, literatura, corrigir e aperfeiçoar a diction. Mme. PALQUET, Rua Siqueira Campos, 33, Apto. 606. — Tel.: 37-0602. (11011-87)

ENSINA-SE PIANO — Assistente do "Curso Bevilacqua Bartolo Neto", ensina piano de preferência a crianças. Rua Cinco de Julho, n.º 63, Apart. 904, Copacabana. (27699-87)

CURSO DE PIANO — Curso superior de piano: Madame Petrus Verdi, da Escola Leschetizky. — Fone: 27-8411. (75592-87)

2ª EPOCA — Matemática — Física — Química — Científica e Ginasial. Aulas individuais. — Fone: 25-2995 (parte da manhã). (27467-87)

2ª EPOCA INGLÊS — Professora diplomada pela Universidade de Londres, ensina inglês exclusivamente para segunda época. Também leciona sua Tijuca. Fone 43-2014. (20029-87)

ATOS RELIGIOSOS

Carlos Vicente Pellegrino
(FALECIMENTO)

Luzia Chiappella Pellegrino; Dr. Luiz Pellegrino e família; Sebastião Pellegrino e família; Aldo Pellegrino e família; José Pellegrino e família; Lupe Madruga Dutra e família; Alberto Pellegrino e família; Professor Eduardo Pellegrino e senhora e Antônio Pellegrino cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pranteado espôso, pai, sogro e avô **CARLOS VICENTE PELLEGRINO** e convidam os demais parentes e amigos para assistirem o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

Carlos Vicente Pellegrino
(FALECIMENTO)

José Esteves e família; José Martins Vieira e família; Viúva Plínio de Oliveira e filho; Rosário Mannarino e senhora; Thomaz Mello e família e Italo Brasil Mannarino cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pranteado tio **CARLOS VICENTE PELLEGRINO** e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 8, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

Carlos Vicente Pellegrino
(FALECIMENTO)

José Antônio Pellegrino Júnior, Mário Broggi e família; Yolando Mazzorati e família (ausentes) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu pranteado tio **CARLOS VICENTE PELLEGRINO** e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 8, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

RUTH MENDONÇA DE CARVALHO PAIVA
(FALECIMENTO)

João Baptista Randolpho Paiva Junior, Jessé de Paiva e família, Joel Ruthenio de Paiva e família, Jês de Paiva e família, Hugo Antonio Rocha de Paiva e senhora, Manoel Carvalho Pereira, filhas, genros e netos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e inextinguível esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia, ocorrido ontem, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 8, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

AMELINA VELHO LACERDA DE ALMEIDA
(Viúva do Prof. Francisco de Paula Lacerda de Almeida)

(FALECIMENTO)

A família de **AMELINA VELHO LACERDA DE ALMEIDA** comunica o seu falecimento e convida todos os seus amigos e parentes para o seu enterramento hoje, dia 8, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Instituto Médico Legal, à Av. Mem de Sá, n.º 152, para o Cemitério de São Francisco Xavier. Pede-se não enviar coroas.

IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
DA FREGUESIA DE SANT'ANA

JOSÉ MONTEIRO BARBOSA

SECRETÁRIO

Ação de Graças

De ordem do Irmão Provedor convindo os irmãos, parentes e pessoas de amizade do nosso Irmão Secretário para assistirem à missa em ação de graças pelo restabelecimento de sua saúde, que será celebrada amanhã, Domingo, 9 do corrente, no altar-mór da Igreja Matriz de Sant'Ana às 10 horas.

ALMIR RÉGO

Escrivão

OSCAR FERREIRA DE CARVALHO SOUTELLO
(AGRADECIMENTO)

A família de **OSCAR FERREIRA DE CARVALHO SOUTELLO** não impossibilita de agradecer, de modo particular, a cada uma das pessoas amigas que a confortaram com demonstrações de pesar pelo seu falecimento, quer comparecendo ao seu funeral, quer enviando flores, coroas, telegramas, cartas e cartões, ou assistindo à missa de 7.º dia, deixa aqui expressa a sua eterna gratidão e reconhecimento por todos esses manifestações de carinhosa amizade.

Thelio Corrêa da Silva

7.º DIA

Laura Torres da Silva e filhos convidam todos os parentes e amigos do finado **THELIO CORRÊA DA SILVA** a assistirem a missa de 7.º dia, a ser realizada no dia 10 do corrente, às 8,30 horas, na igreja de Santa Rita de Cássia, situada na Rua das Missões, em Ramos. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Prof. Lia Braga de Faria

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada a todos que comparecerem ao seu sepultamento, enviaram coroas, flores e telegramas, convidando-os para a missa de 7.º dia, que será celebrada em sufrágio de sua alma, às 9,00 horas, amanhã, domingo, dia 9, no altar-mór da Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, 9, do Ouvidor, 35.

José Antonio Remon Cantera

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE PANAMÁ

MISSA DE 7.º DIA

A Embaixada de Panamá, ruega as autoridades civis e militares, membros do Corpo Diplomático acreditados no Brasil e amigos, para assistirem a missa de 7.º dia que por alma do Presidente de Panamá, Coronel **JOSÉ ANTONIO REMON CANTERA** manda celebrar 2.ª feira, dia 10 de janeiro, às 10 1/2 hs., e que será oficiada pelo Nuncio Apostólico da Santa Sé, na Igreja da Candelária. Desde já agradece aos que comparecerem a esse ato religioso.

OS JUROS MÁXIMOS, O AUMENTO...

(Continuação da 3.ª pag. do 1.º Cad.) p. ra essa acusação. E, acima de tudo, observe-se que a Instrução n.º 108 declara taxativamente que os aumentos de depósitos dos bancos particulares deverão ser recolhidos à Caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito. Nestas condições, ficando evidenciada a falta de fundamento sobre o propósito de canalização de recursos dos bancos particulares para o Banco do Brasil. A finalidade da Instrução n.º 108 foi simplesmente explicar a situação dos Bancos do Brasil, de São Paulo, e de outras cidades, quando ponderamos que a Instrução n.º 108 não se aplica ao sistema bancário, no seu conjunto, costumeira dar força fundacional a atos de caráter administrativo, e não a atos de caráter legislativo. E, finalmente, a Instrução n.º 108 não representa uma diminuição do grau de rentabilidade dos depósitos, muito embora possa ser compensada pela redução de juros, no mínimo de 1%, e a redução de depósitos dos bancos particulares, ou por meio de operações que outros bancos não façam, pe a sua natureza anti-econômica. Esse fato ocorreu no passado, e não há quem possa assegurar que não venha a ocorrer no futuro. Justifica, porém, se faça à presente administração do Banco do Brasil, a redução de crédito não dão lugar

3.200.000 QUILOS DE CEBOLA

RECIFE, 7 (Asp) — Segundo informações da repartição do agrônomo Luiz Torres, chefe da Estação Experimental de Irradição (S-IC), do município de Caburé, a cebola nacional, município superou a produção de 1954, atingindo 3,2 milhões e duzentos mil quilos.

N. Sra. APARECIDA — S. MARIA MAZARELO — Agradecer a graça concedida. — JANDYRA (6728)

SÃO JUDAS TADEU — Muito agradecido pelas graças recebidas. — EUGENIO (6689)

ANÚNCIOS

FLASH ELETRÔNICO

Vende-se, alemão, novo, telefone: 27-5662. (06337)

SMOKINGS e SOMER-JACKET

Alugam-se na TINTURARIA ALIANÇA — Avenida Men de Sá, 103 — Telefones: 22-4846 e 32-7862. (06654)

Cr\$ 400,00 ROUPAS USADAS

Compramos ternos e vestidos usados. — Pagamos até Cr\$ 400,00. TINTURARIA ALIANÇA — Atendimento a domicílio — Avenida Men de Sá, 103 — Telefones: 22-4846, 32-9208 e 32-7862. (06655)

AR CONDICIONADO

Vende-se 1954 marca Internacional, capacidade de 12 HP, para escritório ou dormitório novo a vista. — Tel. 42-1541. (30902)

BARCO A VELA

Vende-se um Luder-16, construção americana com 8m. de comprimento, velas de nylon, para ajudar no desenvolvimento de estudo de alta costura. — Tel. 37-9140. (20946)

PROCURA-SE

Procura-se senhora de fino trato, que tenha relações sociais e de iniciativa, para ajudar no desenvolvimento de estudo de alta costura. — Tel. 37-9140. (27659)

TAPETES

Vendem-se dois tapetes de 3,50x2,60 mts. Rua Barata Ribeiro, 716, apto. 302 — Tel. 27-1207. (27640)

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO E PRODUÇÃO

Vendem-se 80 ações integralizadas. Informações com o Dr. Hélio. Telefone: 42-9218. (06482)

WHISKY PARA O CARNAVAL "SPECIAL WONDER"

Excelente whisky e licoreza dinamizantes a preços sem precedentes. Experimente-os e verá. Tel. 37-7025. (06197)

PARA O CARNAVAL Grande oportunidade

Vende-se magnífico casaco chinês autêntico com bordado seda e a puro. Telefone para 57-5966 ou, segunda-feira para 52-3147. — Chamar Dona Betty. (27606)

COMPRAMOS SELOS

FILATELIA SUL-AMERICANA RUA SETE DE SETEMBRO, 63 SOBRERLOJA (83001)

LUSTRES E CORTINAS

Confeções de cortinas e reformas: lavagens de lustres e cortinas; colorações, etc. chamar o técnico 27-7458 — PATRICIO. (02637)

ESTOFADOR

45-1727 Faz ou reforma qualquer estofado. Sr. BISPO, atende qualquer hora. (27485)

COLCHÕES

Reforma e faz novo a domicílio de crina, cabelo, crina e cortinas. — MARTINS — Telefone: 28-5529. (08190)

MÁQUINA PARA MARCEIRO

Vende-se um conjunto com cinco máquinas — francesa — para todo serviço de marcenaria, com facilidade de pagamento. Ver e tratar. Rua Arquias Cordeiro n.º 452, no Meyer. (03883)

OBJETOS DE ARTE

Vendem-se porcelana, marfim, mármore, etc. Juntos ou separados. Ocasão. Ri. do Rosário, 145, sob. (03883)

LIVROS USADOS

Compra em qualquer língua e assuntos. em biblioteca e avulsos. Tel. 22-6946. Rua México, 148, sobrelaja. (02546)

MOEDAS ANTIGAS

Compra brasileiras e estrangeiras de qualquer metal. — Rua México, 148, sobrelaja — Telefone: 22-6946. (02546)

TÍTULO ITANHANGÁ

Vende-se um por Cr\$ 26.000,00. Tratar com Nelson. — Tel. 32-4461. (02647)

TÍTULO HIPICA

Vende-se um por Cr\$ 22.000,00. Tratar com Nelson. — Tel. 32-4461. (02647)

FAQUEIRO DE CRISTOFLE

Vende-se faqueiro de Cristofle e peças de talheres avulsos de Cristofle, juntos ou separados. Ocasão. — Rua do Rosário, 145, sobrelaja. (03883)

ROUPAS USADAS

DE HOMEM — COMPRO. Não venda sem minha oferta. Telefone: 22-4435. (03882)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Objetos de Arte, Cristais, etc. Chama completas. Preço bem. Tels.: 52-9517 e 52-9711. (03882)

LIVROS USADOS

Compra avulsos e em bibliotecas. — Pago o justo valor. — Al.: a domicílio. — Fone: 52-0660 — Sr. CUNHA. (09934)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicílio e pagamos mais 100% que qualquer outro. Telefone: 22-5568. (0548)

FALTA ÁGUA?

Fabrica-se e coloca-se caixas d'água de cimento armado, pré-fabricadas e de tijolos, eternas e no solo, a partir de 1.000 litros. Os melhores preços da praça. Orçamentos sem compromisso. Irmãos Garcia — Telefone 47-3478 — Av. Vieira Souto, 90 — Ipanema. (09582)

CAIPA E QUESADA DO CABELLO PILOGENIO
Vende-se em toda a farmácia e drogaria. FRANCISCO GIFFONI & CIA. — RUA 1.ª DE MARÇO, 17 — RIO

ÁGUA DO SUBSOLO!

Para o abastecimento total das Fábricas, Loteamentos, ou moradia em geral. Peça inform. tel. 43-5420. (04570)

VENDE-SE

um aparelho de televisão Zenith de 21 polegadas conjugado e/ rádio-vitrola — Uma geladeira G.E. de 12 pés e/ de 24 HP — Uma máquina de lavar aparelho de ar condicionado G.E. de 3/4 HP — Uma máquina de lavar roupa G.E. — Uma máquina de calcular FRIDEN elétrica — Uma máquina de escrever Remington de 21 polegadas, todos importados do E.F.U.U. ainda encalhados. Tratar pelo telefone 36-3735. (20911)

ESTOFADOR

Fábrica de móveis estofados em todos os estilos. Reformas em geral. Capas, cortinas, almofadas, colchões. Atendimento em qualquer parte. Orçamento sem compromisso. Tel. 22-6732 — Pedro. (06583)

CATÁLOGO DE SELOS DO BRASIL

EDIÇÃO 1955

Santos Leitão & Cia. comunicam que já está à venda a nova edição por Cr\$ 50,00, Rua Rodrigo Silva, 9. (06444)

SELOS DO BRASIL -- CATÁLOGO

Santos Leitão & Cia., comunicam que já está à venda o novo CATÁLOGO DO BRASIL PARA 1955, por Cr\$ 50,00, Rua Rodrigo Silva, 9. (06443)

INDUSTRIAIS

Hoje o papel não é um problema qualquer confie o seu estudo a firma

DELFINO F. LIMA

fornecedora das importantes indústrias, Ministérios e grandes empresas comerciais do Rio.

O menor preço e o maior estoque de papel para embalagens em todas as qualidades e medidas.

Av. Mar. Floriano, 21
Telefone 43-9866

Depósito
R. Lavradio, 117

Petrópolis
R. 16 de Março, 50
Telefone 6959

CORTINAS
Em Padrões Modernos e Variados Chame 46-4040 Ramal 224



Decore o seu lar para torná-lo encantador. Consulte n.º técnicos. Orçamentos grátis. Use o Plano Sears. (91954)

Colchão Tropical

O MAIS ANTIGO DO MERCADO
UNICO DE MOLAS ENXARCADAS — 10 ANOS DE GARANTIA
3 modelos diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se ou modificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas. Também temos SUMERS. Vendas à vista e à prazo. Rua Machado Coelho, 162 — Tels.: 32-0953 e 32-9205. (27436)

MOLESTIAS SEXUAIS — IMPOTENCIA

CONSULTAS CR\$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice previne da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
CLINICA DR. SANTOS DIAS
RUA SAO JOSE, 50 - 9.º - Coajuto 908 - Tel.: 32-6230
Horário: Diariamente das 14 às 19 horas.

TACOS (PARQUET)

Tacos (Parquet) — Pequês — Sucupira — Ipê — Rixinho — Peroba — Bratina. As melhores madeiras para desenhos, tipo Parquet, pelos preços de fábrica ao consumidor.
MACHADO CARNEIRO & CIA.
Rua Equador, 306 — Tels. 43-4487 e 23-3582 (atrás do Corpo de Bombeiros, na altura do Armazém 18, Cais do Pôrto). (92828)

LANCHA SPORT

Motor Chrysler marítimo 95 H.P.
Rádio — Forração nylon — Estado de nova — Cem por cento.
Ver no Iate Clube do Rio de Janeiro com marinheiro CHICO.
Tratar pelo telefone: 52-9253 sr. Zéca. (07712)

Gratifica-se muito bem

Perdeu-se no Copacabana Palace Apartamentos, um anel platina com pérola branca no centro, rodeada de baguetes de brilhantes. Gratifica-se muito bem em dinheiro a quem, o encontrar. Favor comunicar-se com a recepção do, Copacabana Palace Apartamentos. (86059)

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE M. C. REIS

Av. Rio Branco, 151 - Salas 1502 e 1503
Tel. 42-1473
Se V.S. tem qualquer problema contábil, estamos aparelhados para resolvê-lo.
Escritas avulsas. Atualização de escritas atrasadas. Balanços. Inventários. Perícias. Organização de Firmas. Imposto de Renda. (06554)

À CLASSE MÉDICA

PFIZER CORPORATION DO BRASIL
comunica seus novos telefones
22-1861 22-1862 22-1863
onde espera continuar a bem servir a distinta Classe Médica (6513)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS — ESPECIALIDADE EM TAPETES ESTRANGEIROS — Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras com a máxima perfeição. Reformam-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Fone 25-6418 Rua Pedro Americo, 89. (27189)

DIVERSOS

DEMOLIÇÃO — Vende-se o prédio da rua Bolívar n.º 125, com a condição de deixar o terreno limpo. Trata-se no mesmo. (11014) 74
ESTOFADOR — Aceita-se toda classe de serviços de todos os estilos. Especialidade em capas. Dê-se referências. Fmrio Ribeiro. Rua Frei Caneca, 259, tel. 32-3431. (7709) 74
EXPREITEIRO de pintura e reforma geral, atende-se também para qualquer peça, baste dentro do raio, orçamento ou administração pública. Dê-se boas referências. Fmrio Ribeiro. Rua Frei Caneca, 259, tel. 32-3431. (7709) 74
LUSTRADOR, armações, empalhadas, consertos de móveis, estuacur Lamartine encarga-se. Tel. 42-1329 e 36-6153. (0727) 74
QUER LUSTRAR seus móveis da casa ou de escritório? Profissional honesto encarga-se. — Chamar Goulart — pelo Tel. 46-7834. (2722) 74
RELOGIO para senhora, redondo com 2 fios, brilhantes, em ouro 18 K por 2.500,00 — Pulseiras, mairas com berloques, e uma aliança de platina com brilhantes, pela ocasião. — Tel. 32-2923 sr. Oliveira (27746) 74
ENVERNIZA-SE móveis a pistola, laca, 46 móveis em estofos. Rua Car. 22-2923 sr. Oliveira (27746) 74

da
MUSICA
POPULAR
as
mais
belas
PAGINAS
musicais •
da
FANTASIA
ao
Ballet •
DOS CHARGES, ADS
QUADROS
IRRECAIS •

WALTER

PINTO
apresenta

Espectacula

MODERNO,
AUDACIOSO
INEQUALVEL
NO SEU
LUXO E
BELEZA!

PARA SUA
Comodidade

Adquira seus ingressos com antecedencia nos seguintes locais:
— Hotel Embaixador — Hotel D. K. — Hotel Serrador — Hotel Majuba — Hotel São Francisco e Hotel Guanabara, alem das bilheterias do teatro.
Hoje e amanha, vespereal com precos reduzidos.

EU
QUERO
F' ME
BADALAR

Revista de LUIS IGLESIAS e W. PINTO

hoje
as 20 e 22 hs
no teatro
Recreio

RÁDIOS E GELADEIRAS

SUA TELEVISÃO ENGUIÇOU?

CHAMAR: 45-2120

É nosso carro de serviço urgente. No mesmo dia, consertando na SUA PRÓPRIA CASA, com máxima urgência. Serviços garantidos, com técnicos estrangeiros. (02432) 80

PINTURAS DE GELADEIRAS

Cr\$ 600,00

Pinta-se a pistola com Duco, Geladeiras, Arquivos, Cofre, Copa americana, etc. Trocas horríveis, estanha-se grade, dá-se base contra ferrugem. Serviço garantido. Técnico alemão. Telefons 25-7700. Res. Oficina, 25-3980. Chamar sr. Wagner. (2780) 60

CASAL que viaja para a América, vende geladeira americana, rádio-vitrola long-play super-luxo etc. Ver à rua Ministro Viveiros de Castro 32, apto. 1001 — Leme — Tudo com prejuízo grande. (5883) 60

CONGELADOR — Vende-se um freezer, General Elétrico, 8 pés novo. Tratar à rua Bulevar de Carvalho 194 apto. 801. (6841) 60

GELADEIRA motor G. E. de 7 pés. Vende-se por Cr\$ 10.500,00. Figueiredo Magalhães 13, apto. 801 — Lado. Tel. 37-2919. (9665) 60

GELADEIRAS americanas usadas em estado de novas. Com garantia e facilidade de pagamento — Trocas e empréstimos — CASA GELFIX — Rua Carvalho de Mendonça 24-C — Copacabana — Tel. 57-5717. (27355) 60

CONSERVATOS E PINTURAS de geladeiras, por técnico especializado, serviços garantidos. Atendemos com rapidez, orçamentos sem compromisso. Casa Gelifix — Rua Carvalho de Mendonça 24-C, Copacabana. Tel. 57-5717. (27355) 60

GELADEIRA G. E. de luxo americana. Vende-se uma de 12 pés, geladeira para carne, legumes, etc., controle automático em série 2 portas, própria para família grande. Está nova, ou trocasse por uma menor. Ver à Rua Teodoro da Silva, 227, Vila Isabel. (26741) 60

TELEVISÃO E MAQ. LAVAR — Vende-se uma televisão consolo Zenith, modelo claro, 21 pol., sem uso, por Cr\$ 35.000,00. e Máquina lavar Whirlhouse, modelo novo, 9 lbs. nova por Cr\$ 28.000,00, ambos recém-chegados dos E.E.U.U. Telefons 32-7173. (3600) 60

COMBINADO ZENITH 21" 1954, original americano. Vende-se. Cr\$ 70.000,00. Paulo 27-2761. (27415) 60

GELADEIRA G.E. — De 7 pés, funcionamento perfeito, vende-se. Cr\$ 13.000,00. — Ver na R. Washington de Pinã 551 — Apto. 101 — Ipanema. (5957) 60

GELADEIRAS ELÉTRICAS — Vende-se completamente novas, de 7 pés, forma para gelo, etc., entrega imediata, prestações a partir de 600,00 cruzeiros. Tratar à Av. Augusto Severo, 72, Praça Paris. Tel. 22-1288 e 26-6162. (9302) 60

URGENTE — Vende-se por motivo de viagem, uma geladeira Climax, 7 pés, motor G.E., com pouco uso. — Preço: Cr\$ 8.000,00 a vista. — Telefone: 48-0630. (11015) 60

COMPRO GELADEIRA — Particular compra somente de outro particular, mesmo precisando pintar. Pagamento imediato. Tel. 57-0960. (9354) 60

COMPRO 1 GELADEIRA — Para particular, mesmo que preciso pintar, pago à vista. Tel. 48-1801. (20047) 60

GELADEIRAS G. E. 1955 — AMERICANAS DE 9, 12 E 10 PÉS — Super luxo com manteguelra — Vendo as últimas. — Aceito trocas e facilito. — Rua Haddock Lobo 140-A. (20048) 60

COMPRO 1 GELADEIRA — Usada, mesmo precisando de pintura — Resolva na hora. Pago à vista. Telefone: 42-2666. (8019) 60

COMPRO 1 Geladeira, 1 Máquina de Costura Singer ou Pfaff, e de Escriver, 1 Televisão, 1 Piano. Tel. 28-2843. Sr. Dutra. (1031) 60

RADIO-VITROLA R.C.A. — Com long-play (3 rotações). — Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze vitrolas, várias opções pick-up automático, 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao custo. Telefone: 37-3432. (7393) 60

CONSERVATOS DE GELADEIRAS — Técnico estrangeiro conserta qualquer tipo, aparelhos elétricos, borchas e acessórios, a domicílio. Máxima eficiência. Atende também aos domingos. Tel.: 57-7156. (20711) 60

Achados e Perdidos — ACHADO EM 24 DE DEZEMBRO — Foi encontrado um embrulho com objetos de valor. O proprietário escreva para a caixa n.º 2683 deste jornal, detalhando os objetos, local da perda e outros esclarecimentos que possam identificar o dono. (2683) 61

Modas e Bordados — VESTIDOS PRONTOS p. MENINAS — Vendemos lindos e variados modelos em tamanhos de 1 a 10 anos. Aceitamos encomendas. Atendemos a domicílio. Rua Buarque de Macedo, 45, apto. 401 — Telefone: 45-2521 — Pinheirão. (20846) 81

VESTIDO DE NOITE — Tarde e manhã, quase novos, dos melhores costureiros do mundo. Vende-se baratiníssimo. Rua Raymundo Corrêa, 75 — Copacabana. (93472) 81

VESTIDO DE NOIVA — Vende-se um de Nylon bordado a rafia, fio de prata e lantejoulas nacaradas. Tratar pelo telefone 25-7472. (05717) 81

VESTIDOS AMERICANOS — SOUTIENS SORTIMENTO. — Rua República do Peru, 230, Apto. 101. — Tel.: 37-4571. — Copacabana. (5329) 81

DINHEIRO — Um automóvel é garantia real. Dessa maneira fazemos financiamento sobre o mesmo. Traga seu carro, traga a prova de propriedade, levando juntamente seu crédito e seu automóvel. Tratar à Av. Beira Mar, 262 — Grupo 104. (91991) 81

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

CAUTELAS — JÓIAS — MERCADORIAS — COMPRO — Pago o máximo e no ato, mesmo valores grandes. Rua Sete de Setembro 135, 1.º — Tel.: 22-6208. (20868) 92

Medicos e Sanatorios

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário 98 — De 1 a 6 horas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Ginecologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário 98, De 1 a 6 horas.
(22020) 80

VIAS URINÁRIAS, RINS, BEXIGA, PROSTATA
DOENÇAS DAS
SENHORAS

DR. A. ACKERMANN
Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias
BLENNORRAGIA, TRATAMENTO RÁPIDO
DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24

DRA. MARIA COLEN
Médica da Assistência Municipal
Especialista em Moléstias de Senhoras — Menopausa — Hemorroidas e Varizes. Distúrbios da Menstruação — Peritonsilites, Corrimentos, Esterilidade, Frieza sexual, Negras atarrasadas. Cons. 15 de Maio n. 13 — 16.º andar, sala 19. Diariamente a partir das 14 horas
Fone 32-1965. (60423) 80

DOENÇAS DO CORAÇÃO — ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS
DR. RUBEN GANDELMANN — Prática nos hospitais de Paris — Clínica Médica — Eletrocardiogramas — Oxigênio — Hipertensão Arterial — Prisão de ventre. Diariamente das 10 às 12 horas, consultas, 100,00 e das 14 às 18,30 hs., hora marcada — Av. Rio Branco n. 257, 14.º andar, sala 1409 — Tel. 27-4357 e 52-3794. (11016) 80

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

PIANOS — Técnico alemão, avia, e conserta em qualquer estado, avia, etc. máxima garantia. Of. Ar. 600, tel. 49-6212. Sr. KARL. (2687) 75

PIANO ALEMÃO "STUCKER" — Vende-se por 45 mil cruzeiros a rua Gomes Carneiro 31 apto. 304. (98716) 75

EMPREGOS DIVERSOS

ENFERMEIRA DIPLOMADA

Precisa-se de uma com muita prática e que apresente referências. Tratar das 8,30 às 11,30. Avenida Gomes Freire n. 471 - 4.º andar. (72915) 55

Auxiliar de Escritório

Grande empresa procura jovem competente com prática de serviços de escritório, boa aparência e educação. Ordenado inicial Cr\$ 5.000,00. Cartas para o n.º 27590, na portaria deste jornal. (27590) 55

AUXILIAR DE REDAÇÃO

Seleções procura jovem (rapaz ou moça) com sólidos conhecimentos de inglês e português, prática de tradução, para Redator-Assistente, tempo integral. Escrever dando idade, grau de instrução, referências, ordenado desejado. Não se atende pessoalmente. Cartas para Seleções do Reader's Digest, Praça Pio X, 98, 11.º andar. (05787) 55

CONTADOR

Firma de renome internacional, do ramo de exportação e importação, necessita de um contador com larga experiência e eficiente que possa apresentar boas referências e capacidade para assumir cargo de responsabilidade; de preferência com conhecimento de inglês ou francês. Idade: 30/45 anos. Salário elevado. Posição de futuro. Cartas com "curriculum vitae" para a Caixa Postal, 5114 — Rio. (91051) 55

DATILOGRAFA

Precisa-se de uma, para firma importadora, que escreva à máquina com desembarço e rapidez, e saiba ler inglês. Ordenado a combinar. Cartas para este jornal n. 20876. (20876) 55

MOCA — Precisa-se de quem tenha boa letra para serviço de escritório — Avenida Rio Branco, 173, 6.º andar. (7688) 55

SENHORA — Precisa-se entre 30 e 40 anos para trabalhar em Casa de Família. Será tratada como pessoa da família. Apresentar-se pessoalmente a Rua Santa Romana, 114, com D. DALVA. (90745) 53

ADMINISTRADOR para fazenda com 3 anos no Brasil, sendo formado em diversos cursos na Europa oferecendo-se para fazenda ou granja. Ofertas para a Caixa Postal 4.109 — Rio de Janeiro. (27781) 53

ENGENHEIRO DE MINAS — Oferece-se, com muitos anos de prática em diversos países da Europa. Caixa Postal 4.109 — Rio de Janeiro. (27782) 53

OFERECE-SE uma moça portuguesa para viajar para a Europa ou outros países dando boas referências. Cartas para rua Elvira Macedo n. 15 — Botafogo — Telefone 26-9979. (7710) 53

MOTORISTA professor — Oferece para qualificar serviço — Rua Emílio Berlioz n. 88 — apartamento 202 ou p. 1, tel. 45-4839. Chamar Direção Gomes ou deixar recado. (2686) 55

SENHORA portuguesa, educada, oferece-se para governanta de uma criança de 7 a 9 anos; para educar e lecionar. Telefone 32-1509. (8087) 53

CONTADOR — Registrado, com grande prática e experiência, conhecendo o idioma inglês, oferece-se para serviços avulsos. Cartas para Caixa Postal 4403. (27650) 85

ENFERMEIRA — Diplomada e com grande prática, oferece seus serviços. — Telefone: 45-6249. (6322) 55

SECRETARIA — Senhor de tratamento precisa de Secretaria particular com ótima aparência e sem compromissos. Ordenado inicial Cr\$ 3.000,00 mensais com três dias livres na semana. Resposta com endereço, retrato e telefone para n.º 2.661 portaria deste jornal. (2681) 55

Datilografia para Advogado — Admitte-se com 12/25 anos, instrução secundária, boa aparência, escrevendo com 10 dedos. Ótimo ambiente. Comparar nestas 2 dias entre 10 e 11 horas. Rua Buenos Aires n. 17, 3.º S. 33. (2688) 55

MOÇA — Precisa para auxiliar de consultório dentário, das 13 às 18 horas. — Rua Arco do Lopo, 100, sala 702. (2688) 55

GOVERNANTA — Precisa-se de senhora de meia idade, exigem-se referências. Tratar à rua das Laranjeiras n. 304. (02685) 53

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Casa estrangeira com uma criança. Paga-se bem. Rua Prudente de Moraes 923, apto. 304 — Ipanema. (7390) 53

EMPREGADA PORTUGUESA — Precisa-se Santa Teresa, apartamento 304, todo serviço, paga-se bem. Exige-se moça estranha. R. Felício dos Santos, 14, Apto. 201. — Tel.: 22-6148. (4586) 53

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Casa estrangeira com uma criança. Paga-se bem. Rua Prudente de Moraes 923, apto. 304 — Ipanema. (7390) 53

EMPREGADA PORTUGUESA — Precisa-se Santa Teresa, apartamento 304, todo serviço, paga-se bem. Exige-se moça estranha. R. Felício dos Santos, 14, Apto. 201. — Tel.: 22-6148. (4586) 53

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Casa estrangeira com uma criança. Paga-se bem. Rua Prudente de Moraes 923, apto. 304 — Ipanema. (7390) 53

EMPREGADA PORTUGUESA — Precisa-se Santa Teresa, apartamento 304, todo serviço, paga-se bem. Exige-se moça estranha. R. Felício dos Santos, 14, Apto. 201. — Tel.: 22-6148. (4586) 53

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Casa estrangeira com uma criança. Paga-se bem. Rua Prudente de Moraes 923, apto. 304 — Ipanema. (7390) 53

EMPREGADA PORTUGUESA — Precisa-se Santa Teresa, apartamento 304, todo serviço, paga-se bem. Exige-se moça estranha. R. Felício dos Santos, 14, Apto. 201. — Tel.: 22-6148. (4586) 53

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Casa estrangeira com uma criança. Paga-se bem. Rua Prudente de Moraes 923, apto. 304 — Ipanema. (7390) 53

EMPREGADA PORTUGUESA — Precisa-se Santa Teresa, apartamento 304, todo serviço, paga-se bem. Exige-se moça estranha. R

[illegible]

PETROPOLIS – Rio-Friburgo (— 3km.) e está a 80 km. da Capital da República, lazanças pelo Cr. 10, Maes, ou pessoalmente na Praça Nio Recanini, 117, na mesma cidade. (11853) 3500

PETROPOLIS – Vende-se no Bingen, casa mobiliada, salão, 2 aptos, etc. Jardim. Cr. Domingo, 10, 15 e 20, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, 190, 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 270, 280, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 360, 370, 380, 390, 400, 410, 420, 430, 440, 450, 460, 470, 480, 490, 500, 510, 520, 530, 540, 550, 560, 570, 580, 590, 600, 610, 620, 630, 640, 650, 660, 670, 680, 690, 700, 710, 720, 730, 740, 750, 760, 770, 780, 790, 800, 810, 820, 830, 840, 850, 860, 870, 880, 890, 900, 910, 920, 930, 940, 950, 960, 970, 980, 990, 1000. (06711) 3500

PETROPOLIS – Vende-se na MOSELA, ótimo terreno pronto para edificação, 135 m. Rua Teófilo, 51. Preço Cr. 200.000.00 pequena parte facilitada. Tratar no mesmo local com Canais ou pelo telefoni e Gastão 595, Nilroil. (05791) 8500

SITIO – Vende-se em Petropolis, bairro Carangola, com 100 mil metros quadrados. Ótima situação, muita água, grande varzea, acude, etc. Preço: Cr. 1.000.000.00. Contato: Sr. Paulo, na Rua Cristóvão Colombo, 853, pois, na rua. (11837) 2500

PETROPOLIS – Casa de 1 pav. vende-se, no bairro Carangola, área de

[illegible]

resopoli-Friburgo com área de 20.000 mts.2, junto a fazenda Boa Fé. Negócio sem intermediário. Tratar diretamente com o proprietário. Telefone 27-9747.

(94445) 36000

TERESOPOLIS - Vende-se terreno 22x30 à sua Melo Franco, próximo da Higienópolis. Informações e visitas: telefones: 26-8029 ou 43-7342. Senhor Alípio.

(06525) 36000

se grãnde aea pãrãsele fãcãto, *11003* 360
 Maquãrã, no Vale de Parãso, Trãfãrã
 milhães de cruzetãs, *11004* 360
 Maquãrã, no Senãdor Dãtã, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828

TERESOPOLIS. Vendo, por motivo de mudança para São Paulo, linda propriedade com 14.000 m², cercada e arborizada, tendo ótima casa de campo com 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, despensa, varanda, toda coberta, garagem para 6 carros, piscina, churrasqueira, lanchonete, cristais, telhas verdes, lampões Aladim, instalação elétrica pronta para receber energia elétrica, rede de esgoto, água encanada, estrada excelente com 3 ônibus/dia/semana. Tem ainda casa de café com 4 cômodos, chácara com 20 hectares e 50 vacas leiteiras, com 30 mil litros de leite diários, com 50 por cento facilitados. Fale conosco em: THEOPHILLO LEAL, Aza da Franca, 89 - Jd. Santa Helena - Jd. Paraíso - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 334-7100 - Caixa Postal 334.

da Prefeitura, Rua Carmela Dutra, nº 10, no Jardim de Allah, e no S Hangel, apto, com muita facilidade — veja a nós sábados e domingos no local ou telefonar para 23-6239 ou 361-3611. Inf. com o porteiro. (20007) 361-3611

TERESOPOLIS — Em pleno centro de cidade, apartamentos prontos, com banheiro, vendem-se, no edifício Varzea, à rua Edmundo Bitencourt nº 34, esquina av. Delfino Moreira, próximo à igreja Santa Teresinha, bairro do Centro, próximo ao Colégio Bandeirante. E de dois quartos, sala, kitchenete e banheiro. Preços a partir de Cr\$ 180.000,00 a 350.000,00. Condições de pagamento. Sinal 10%; 1º ano da escritura, 30%, e 60% financiados. Prazo a combinar. — Tratar pessoalmente. (20007) 361-3611

TERESOPOLIS - Vende-se linda co-
sa, edifício burguês, 150 metros
quadrados, com cozinha e garage, pro-
prio para ser habitada. - Preço C\$
300.000,00 com facilidades. - Ver
Folha de Rua nº 135, 1º andar, nº 135
Hotel Brasil e tratar no nº 162 apto
202. (27.670) 26-36

ED. RUTH - Rua Ruy Barbosa
289 (de frente para o Dedo do
Deus). Vendo os apís. 301 e 302
CR\$ 320.000,00 com financiame-
nto. Ver a qualquer hora com Pa-
lo Sa. Frère-Imoveis. 43-3812.
(27.690) 26-36

TERESOPOLIS - Vendem-
se apartamentos a partir de 235 m²
cruzeiros, com 1 quarto, sala, co-
zinha, banheiro, 2 varandas, compl-
to, 20 % a vista e o resto finan-
ciado. Ver e tratar no Edifício
Delém Moreira, Av. Felício

**Terrenos para
Veraneio**

Em Miguel Pereira, próximo da
cidade, aluga-se casa mobiliada, c
tudo, conforme, para família de
cinco membros. Situação encantadora, no c
ntro de parque arborizado, com gran
díssima, leite, frutas, etc. Tel. 42-25-
36791-3

SARAO DE JAVARI — Negócio
novíssimo. Vende-se confortável co-
m 3 quartos, sala, cozinha, ban-
do completo, uma bonita varanda.
Mais um apartamento completo.
Preço: 130 mil cruzeiros. Inf. em
Vernador. Portela, Casa Martins ou
Rio pelo tel.: 37-8896. (0648)

GRANDIFLORA A MAIOR FAVORITA DA REUNIAO DE HOJE

Boa oportunidade para Dente por Dente — Suely domina o páreo das potranças vitoriosas — King Sport absoluto — Programa — Montarias oficiais — "Forfaits" — Palpites

A sabatina está interessante, apresentando oito provas formadas de turmas que sempre despertam a atenção. Teremos três eliminatórias dos mais novos: uma para os sem vitória e duas divididas entre os potros e as potranças já vitoriosas. Na primeira encontramos Dente por Dente como o provável vencedor, de vez que retorna em boas condições e a turma já está bem desfalçada. Nas outras duas, Suely, na ala feminina, e King Sport, entre os machos, aparecem com vencedores iminentes, pois têm mais credenciais que os adversários.

A prova de eguas de quatro anos sem mais de três vitórias também chama a atenção. O campo está pequeno — embora as condições sejam boas — mas promete boa disputa, embora as preferências estejam com Grandiflora, que vem de bom segundo para Yamin, esta já vencedora da turma de cima. Todavia, tanto Rubrica como Pallas, poderão derrotar a favorita sem que isto cause o menor espanto.

A reunião está marcada para às 14 horas e 30 minutos e o último páreo será corrido às 17 horas e 40 minutos. Até às 18 horas de ontem eram conhecidos os seguintes forfeits: Samambá e Elegai.

PALPITES

DENTE POR DENTE — DORONDONGOS — SIGILO
GRANDIFLORA — RUBRICA — PALLAS
SUELY — FAXINHA — KALONGA
GUNGA DIN — RAJAO — GUARACHA
KING SPORT — MAMBO — HARIALI
MILICO — JERSEI — RISO
CABANEL — SERIGOTE — EL ZORRO
EONIO — LILIBETY — ABOY

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.
1 — 1 Dorondongos, A. Brito 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
2 — 2 Dente por Dente, E. Castilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
3 — 3 Sportsman, D. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
4 — 4 Hibernial, A. Portilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
5 — 5 Jerry, ex-Sigilo, L. Lins 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
6 — 6 Amador, A. G. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
2º PAREO — AS 14.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 Grandiflora, E. Castilho 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
2 — 2 Pallas, U. Cunha 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
3 — 3 Rubrica, J. Marchant 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
4 — 4 Albanda, D. Silva 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
5 — 5 Ti-hé, A. Brito 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
3º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 Suely, J. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
2 — 2 Sans Gêne, A. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
3 — 3 Kalonga, U. Cunha 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
4 — 4 Samambá, Não correu 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
5 — 5 Silva, E. Castilho 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
6 — 6 Argella, A. G. Silva 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
7 — 7 Faxinha, B. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
8 — 8 Glorinha, P. Machado 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
9 — 9 Habiila, A. Brito 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
4º PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 Gunga Din, A. Portilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
2 — 2 Airilid, D. P. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
3 — 3 Ruda, A. Nahid 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
4 — 4 Calambau, P. Fernandes 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
5 — 5 Bormador, A. G. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
6 — 6 Eska, A. Araújo 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
7 — 7 Garraça, J. Tinoco 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
8 — 8 Guiracha, E. Castilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
9 — 9 Rajão, J. Gracia 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
10 — 10 Tie-Fre, J. Martins 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
5º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 King Sport, E. Castilho 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
2 — 2 Donatario, W. Andrade 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
3 — 3 Samurá, L. Lins 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
4 — 4 Hariali, A. Araújo 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
5 — 5 Mambo, A. Araújo 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
6 — 6 Tejo, U. Cunha 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
7 — 7 Minaro, P. Tavares 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
8 — 8 Minelito, J. Marchant 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
6º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 Milico, A. Portilho 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
2 — 2 Cabulete, A. Araújo 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
3 — 3 Passe Partout, U. Cunha 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
4 — 4 Porto Real, L. Vieira 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
5 — 5 Riso, B. Marchant 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
6 — 6 Regio, A. G. Silva 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
7 — 7 Jersei, E. Castilho 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
8 — 8 By Pass, L. Lins 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
9 — 9 Chiquito, J. Marchant 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
10 — 10 Tripoli, R. Martins 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
7º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 4.000,00.
1 — 1 Isomero, E. Castilho 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
2 — 2 Quasimodo, A. Cardoso 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
3 — 3 Embuqui, H. Lima 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
4 — 4 Serigote, A. Ribas 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
5 — 5 Elzouzo, A. G. Silva 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
6 — 6 Brimador, A. Brito 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
7 — 7 Cabanel, A. G. Silva 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
8 — 8 Martelo, J. Araújo 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
9 — 9 Blue Sky, A. Araújo 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
10 — 10 Avitador, R. Martins 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
8º PAREO — AS 17.40 HORAS — 1.900 METROS — CR\$ 54.000,00 — 16.200,00 — 8.100,00 — 4.000,00.
1 — 1 Vigoroso, D. Ferreira 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
2 — 2 Lilibety, E. Castilho 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
3 — 3 Windsor, A. Brito 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
4 — 4 Valete, A. Ribas 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
5 — 5 Pimpão, P. Fernandes 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
6 — 6 Conves, D. P. Silva 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
7 — 7 Kantar, A. Portilho 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
8 — 8 Aboy, H. Lima 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
9 — 9 Himeto, N. Pereira 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
10 — 10 Epinal, B. Marchant 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.

1º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 — 1 Dorondongos, A. Brito 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
2 — 2 Dente por Dente, E. Castilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
3 — 3 Sportsman, D. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
4 — 4 Hibernial, A. Portilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
5 — 5 Jerry, ex-Sigilo, L. Lins 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
6 — 6 Amador, A. G. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.

2º PAREO — AS 14.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Grandiflora, E. Castilho 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
2 — 2 Pallas, U. Cunha 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
3 — 3 Rubrica, J. Marchant 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
4 — 4 Albanda, D. Silva 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
5 — 5 Ti-hé, A. Brito 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.

3º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Suely, J. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
2 — 2 Sans Gêne, A. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
3 — 3 Kalonga, U. Cunha 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
4 — 4 Samambá, Não correu 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
5 — 5 Silva, E. Castilho 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
6 — 6 Argella, A. G. Silva 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
7 — 7 Faxinha, B. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
8 — 8 Glorinha, P. Machado 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
9 — 9 Habiila, A. Brito 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.

4º PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Gunga Din, A. Portilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
2 — 2 Airilid, D. P. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
3 — 3 Ruda, A. Nahid 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
4 — 4 Calambau, P. Fernandes 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
5 — 5 Bormador, A. G. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
6 — 6 Eska, A. Araújo 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
7 — 7 Garraça, J. Tinoco 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
8 — 8 Guiracha, E. Castilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
9 — 9 Rajão, J. Gracia 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
10 — 10 Tie-Fre, J. Martins 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.

5º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 King Sport, E. Castilho 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
2 — 2 Donatario, W. Andrade 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
3 — 3 Samurá, L. Lins 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
4 — 4 Hariali, A. Araújo 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
5 — 5 Mambo, A. Araújo 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
6 — 6 Tejo, U. Cunha 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
7 — 7 Minaro, P. Tavares 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.
8 — 8 Minelito, J. Marchant 55 Em 2-1-55 2º/7 de Kenny e Mambo em 1.500 AL 92 4/5.

6º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Milico, A. Portilho 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
2 — 2 Cabulete, A. Araújo 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
3 — 3 Passe Partout, U. Cunha 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
4 — 4 Porto Real, L. Vieira 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
5 — 5 Riso, B. Marchant 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
6 — 6 Regio, A. G. Silva 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
7 — 7 Jersei, E. Castilho 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
8 — 8 By Pass, L. Lins 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
9 — 9 Chiquito, J. Marchant 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.
10 — 10 Tripoli, R. Martins 56 Em 18-12-54 3º/10 de Pimpão e Scollops em 1.500 AL 93.

7º PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Isomero, E. Castilho 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
2 — 2 Quasimodo, A. Cardoso 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
3 — 3 Embuqui, H. Lima 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
4 — 4 Serigote, A. Ribas 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
5 — 5 Elzouzo, A. G. Silva 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
6 — 6 Brimador, A. Brito 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
7 — 7 Cabanel, A. G. Silva 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
8 — 8 Martelo, J. Araújo 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
9 — 9 Blue Sky, A. Araújo 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.
10 — 10 Avitador, R. Martins 60 Em 18-12-54 1º/12 de Tio Pepito e Blue Sky em 1.600 AL 100 4/5.

8º PAREO — AS 17.40 HORAS — 1.900 METROS — CR\$ 54.000,00 — 16.200,00 — 8.100,00 — 4.000,00.

1 — 1 Vigoroso, D. Ferreira 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
2 — 2 Lilibety, E. Castilho 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
3 — 3 Windsor, A. Brito 54 Em 1-1-55 2º/9 de Himeto e Eonio em 1.600 AL 101.
4 — 4 Valete, A. Ribas 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
5 — 5 Pimpão, P. Fernandes 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
6 — 6 Conves, D. P. Silva 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
7 — 7 Kantar, A. Portilho 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
8 — 8 Aboy, H. Lima 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
9 — 9 Himeto, N. Pereira 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.
10 — 10 Epinal, B. Marchant 54 Em 18-12-54 3º/11 de Donatario e Vigoroso em 1.600 AL 101.

1º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 — 4.000,00.

1 — 1 Dorondongos, A. Brito 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
2 — 2 Dente por Dente, E. Castilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
3 — 3 Sportsman, D. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
4 — 4 Hibernial, A. Portilho 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
5 — 5 Jerry, ex-Sigilo, L. Lins 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.
6 — 6 Amador, A. G. Silva 55 Em 1-1-55 2º/8 de Donatario e Positivo em 1.300 AL 81.

2º PAREO — AS 14.55 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Grandiflora, E. Castilho 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
2 — 2 Pallas, U. Cunha 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
3 — 3 Rubrica, J. Marchant 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
4 — 4 Albanda, D. Silva 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.
5 — 5 Ti-hé, A. Brito 56 Em 18-12-54 2º/11 de Yamin e Piracema em 1.400 AL 86 3/5.

3º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Suely, J. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
2 — 2 Sans Gêne, A. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
3 — 3 Kalonga, U. Cunha 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
4 — 4 Samambá, Não correu 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
5 — 5 Silva, E. Castilho 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
6 — 6 Argella, A. G. Silva 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
7 — 7 Faxinha, B. Marchant 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
8 — 8 Glorinha, P. Machado 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.
9 — 9 Habiila, A. Brito 55 Em 2-10-54 2º/5 de Cairé e Gilzinha em 1.400 AP 90.

4º PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 Gunga Din, A. Portilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
2 — 2 Airilid, D. P. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
3 — 3 Ruda, A. Nahid 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
4 — 4 Calambau, P. Fernandes 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
5 — 5 Bormador, A. G. Silva 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
6 — 6 Eska, A. Araújo 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
7 — 7 Garraça, J. Tinoco 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
8 — 8 Guiracha, E. Castilho 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
9 — 9 Rajão, J. Gracia 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.
10 — 10 Tie-Fre, J. Martins 56 Em 30-12-54 3º/10 de Ever Night e Rajão em 1.400 AL 89 3/5.

5º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 65.000,00 — 19.500,00 — 9.750,00 — 4.000,00.

1 — 1 King Sport, E. Castilho 55 Em 2
